

# A IMPRENSA

EM

MINAS-GERAES

---

(1807-1894)

---

OURO PRETO

IMPRESA OFFICIAL DE MINAS-GERAES

1894

959 —94.

1986

2500  
1-8-69

# A Imprensa em Minas--Geraes

---

(1807 — 1894)

Datando de 1450 a impressão do primeiro livro na Europa (a *Biblia* ou o *Psalterio*, conforme opiniões divergentes), logo após a descoberta do immortal Gutenberg, em Mayence, descoberta preste aperfeiçoada pelos esforços e recursos de Faust e Schœffer, foi também no decurso do seculo XV que surgiu allí a primeira folha periodica.

Coube, pois, á Allemanha, como é sabido, ser o berço glorioso da imprensa, do livro e do jornalismo, que não tardaram a apparecer igualmente nos demais paizes civilisados da Europa.

O grande acontecimento, destinado a exercer maxima influencia nos destinos da humanidade, pouco precedeu ao do descobrimento da America, que abriu por, sua vez, novos e largos horizontes á civilisação.

Comtudo, só dous seculos depois do empreendimento glorioso de Colombo appareceu em Boston (25 de setembro de 1690) a primeira gazeta americana, logo supprimida pelas auctoridades britannicas da colonia, para reaparecer em 1704 (abril 24), mantendo-se até a evacuação de Boston pelos inglezes, o que importa assignalar—com a tenacidade intelligente e viril dos colonos *yankees*—certa tolerancia e espirito liberal do regimen metropolitano.

Cousa bem diversa succedeu, infelizmente, como veremos já, quanto á America Portugueza, caracterisando o absolutismo ferrenho e suspeito do governo de Lisboa.

Se, como parece, e contrariando o que já lemos algures, não se póde attribuir ao conde Mauricio de Nassau, na segunda metade do seculo XVII, a introdução da typographia em Pernambuco, com elle tambem desapparecendo dalli esse poderoso agente de progresso e de liberdade, torna-se incontestavel que a primeira officina typographica fundada no Brazil foi a que estabeleceu-se no Rio de Janeiro, no segundo quartel do seculo XVIII, com o assentimento e sob os auspicios do benemerito Gomes Freire de Andrada, primeiro conde de Bobadella, governador daquella capitania e da de Minas Geraes, tão illustre nas armas e na sciencia da administração quanto veneravel pela nobreza de seu caracter, bondoso e correcto.

Mediante auctorização de Bobadella, protector esclarecido das letras florescentes no Brazil durante seu governo, Antonio Izidoro da Fõnseca—nome que merece honroso registro historico—creou aquella officina, da qual sahiram a lume varios livros e outros impressos, até 1717.

Neste anno, porém, foi ella supprimida, não por acto do conde de Bobadella, que naturalmente soffreu com isso um dos muitos desgostos de sua hon-

rada e gloriosa villa publica, mas sim por ordem régia, expressa e peremptoria, como se vai textualmente ver:

« Dom João, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalém mar em Africa, senhor de Guiné, etc.

« Faço saber a vós, governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro que por constar que deste Reino tem ido para o Estado do Brazil quantidade de lettras de imprensa, na qual não é conveniente se imprimam papeis no tempo presente, nem ser de utilidade aos impressores trabalharem no seu officio, aonde as despesas são maiores que no Reino, do qual podem ir impressos os livros e papeis, no mesmo tempo em que delle devem ir as licenças da Inquisição e do meu Conselho Ultramarino, sem as quaes se não podem imprimir, nem, correrem as obras; portanto, se vos ordena, que, constando-vos que se acham algumas lettras de imprensa nos limites do vosso governo, as mandeis sequestrar, e remetter para este Reino por conta e risco de seus donos, a entregar a quem elles quizerem, e mandareis notificar aos donos das mesmas lettras e aos officiaes da imprensa que houver, para que não imprimam nem consintam que se imprimam livros, obras ou papeis alguns avulsos, sem embargos de quaesquer licenças que tenham para a dita impressão, comminando-lhes a pena, de que, fazendo o contrario, serão remettidos presos para este Reino á ordem de meu Conselho Ultramarino, para se lhes imporem as penas em que tiverem incorrido, na conformidade das leis e ordens minhas, e aos ouvidores e ministros mandareis intimar da minha parte esta mesma ordem para que lhes dêem a sua devida execução e a façam registrar nas suas ouvidorias.

« El-Rei nosso Sen'or o mandou por Thomé Joaquim da Costa Côrte Real e desembargador Antonio Freire Barbosa Henriques, conselheiros do seu Conselho Ultramarino, e se passou por duas vias.

« Caetano Ricardo da Silva a fez em Lisboa a 6 de julho de 1747—O secretario, Manoel Caetano Lopes de Gouvêa, a fez escrever.—*Thomé Joaquim da Costa Côrte Real — Antonio Freire de Andrade Henriques.* »

Com a prohibição da imprensa na colonia, assim *gloriosamente* decretada por d. João V, restabeleceu-se no Brazil, harmonico em todas as suas partes, o systema de trevas a que elle se achava desde os primeiros tempos ominosamente submettido. E decorreram mais 61 annos de regio horror ao invento de Gutenberg, até que, por decreto de 13 de maio de 1808, dia anniversario do principe regente, posteriormente d. João VI, e ainda muito a medo e com irrisorio apparatus de fiscalização, estabeleceu-se no Rio de Janeiro a *Imp. ensa Regia*. Comquanto as alludidas restricções e temores, é essa uma data de grata recordação, a ella se vinculando a origem definitiva e legal da imprensa brazileira, que tornou-se poucos annos depois, sob a inspiração de patriotas, instrumento poderosissimo de nossa independencia e liberdade politica.

Resava assim o mencionado decreto :

« Tendo-me constado que os prélos que se acham nesta Capital, eram os destinados para a secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e attendendo á necessidade que ha da officina de impressão nestes meus Estados, sou servido que a casa onde elles se estabeleceram sirva interinamente de imprensa régia, onde se imprimam exciussivamente toda a legislação e papeis diplomaticos que emanarem de qualquer repartiçáo de meu real serviço, e se possam imprimir todas e quaesquer outras obras, ficando interinamente pertencendo o seu governo e administração á mesma secretaria. D. Rodrigo de Souza Coutinho, do meu conselho de estado, ministro e secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o tenha assim entendido, e procurará dar ao emprego da officina a maior extensão, e lhe dará todas as instrucções e ordens necessarias, e participará a este respeito a todas as estações o que mais convier ao meu real serviço. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1808. (*Com a rubrica do principe regente*) ».

Para administrar a imprensa régia, que foi estabelecida no pavimento terreo do predio em que funcionou depois e ainda agora funciona a secretaria

da Justiça, creou-se uma junta directora composta de seis personagens, com instrucções eautelosas e restrictas ácerca do uso que cumpria fazer da officina. E a 10 de setembro de 1808, data tambem memoravel na chronica nacional, surgiu da imprensa régia o primeiro numero da *Gazeta do Rio de Janeiro*, o primeiro jornal editado no Brazil, ao qual seguiu-se, no anno de 1811, igualmente por permisso do principe regente, obtida a 5 de fevereiro a instancias do conde dos Arcos, o periodico bahiano *A Idade de Ouro*.

Até 1820, foram est:s e mais *O Patriota*, revista litteraria que appareceu no Rio em 1813 e pouco mais de um anno durou, as unicas publicações periodicas brazileiras, e realizadas em condições de mesquinhez correspondentes ao seu numero.

A *Gazeta do Rio de Janeiro*, bi-semanal e redigida por um frade e alguns funcionarios publicos inspecionados pela junta directora do estabelecimento, tinha o minusculo formato de quarto de papel almaço, e servia apenas para publicar alguns actos officiaes, festas da cõrte, movimento do porto (que era quasi nullo), raros annuncios e pequenas noticias vindas da Europa sobre as casas reinantes e sobre a guerra das nações alliadas contra Napoleão. Como parte *recreativa*, ás vezes publicava tambem panegyricos e zumbaias, em prosa e verso, á familia real e ao mandarinato portuguez vindo com ella para o Brazil.

Referindo-se a esta *Gazeta*, escreveu o illustre Armitage na sua *Historia do Brazil*: «Por meio della só se informava com toda a fidelidade ao publico do estado de saúde de todos os principes da Europa... Não se mancha am essas paginas com as effervescencias da democracia, nem com a exposição de aggravos. A julgar-se do Brazil pelo seu unico periodi-

co, devia ser considerado como um paraizo terrestre onde nunca se tinha expressado um só queixume..”

Não eram, nem podiam ser, mais lisongeiras as condições de vida da *Idade de Ouro*, da Bahia, afastada da côrte, e, portanto, menos lembrada e favorecida pelas regias concessões.

Com a revolução de 1820 em Portugal, o jornalismo—que lá tambem era quasi nullo em quantidade e qualidade—entrou em phase gloriosa e de extraordinaria prosperidade.

No Brazil, a agitação politica nacional, sequente áquelle acontecimento, produziu resultados identicos, e talvez mais vultosos.

Já em 1821, aos tres periodicos que até então existiam vieram se juntar mais 14: no Rio de Janeiro—O *Amigo do Rei e da Nação*, *A Sabatina Familiar*, *O Constitucional*, *O Espelho*, *O Reverbero*, *A Malagueta*, *o Diario do Rio*, *o Jornal de Annuncios*, e *o Conciliador*;—na Bahia: *O Semanario Civico* e *o Diario Constitucional*;—em Pernambuco (cuja primeira typographia, estabelecida em 1817, desapareceu com a revolução que fundou-a): *o Ségura Régia* e *a Aurora Pernambucana*, esta sob a redacção de Rodrigo da Fonseca Magalhães, a quem coube, mais tarde, notabilissimo papel no scenario politico de Portugal;—e no Maranhão: *O Conciliador*, que appareceu manuscripto a 18 de abril de 1821, passando a ser impresso, de novembro do mesmo anno em diante, em typographia adquirida pelo governo e que até 1830 foi a unica do Maranhão, conforme registrou o illustre e saudoso Joaquim Serra, nos seus *Sessenta annos de jornalismo*.

De 1821 a 1823 appareceram outras folhas, ainda no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e no começo do anno de 1824 (em 14 de janeiro) o primeiro periodico mineiro — *A Abelha do Itacolomy*. *O Pha-*

*rol Paulistano*, primeira folha de S. Paulo, principiou em 1827, anno em que foi encetada no Rio de Janeiro (1.º de outubro) a publicação do *Jornal do Commercio*, destinado a tão opulento e glorioso futuro. (1)

Em 1828, segundo uma estatística da *Aurora Fluminense*, que nesse mesmo anno surgira rutila e promissora, contavam-se 32 jornaes e periodicos politicos no Brazil (poucas eram nesse tempo as folhas neutras ou exclusivamente litterarias), numero que em dezembro de 1835, conforme outra noticia da mesma *Aurora*, subia a 54, além de diversos periodicos ou diarios simplesmente de annuncios e noticias, ou litterarios.

Nem era só o numero de jornaes que crescia de anno para anno: augmentava tambem o formato ou a tiragem de quasi todos elles, os quaes, desenvolvendo desde 1821 a respectiva esphera de publicidade e de acção, discutiam com calor e energia, ás vezes com excessivo vigor e até com virulencia, assumptos politicos, interesses ou queixas populares, aspirações de independencia e de liberdade dos brazileiros. Preciam, pelo espirito novo que os animava, vehemencia de suas criticas e, não raro, aggressivo pendor, distanciados um seculo da triste e aulica *Gazeta*, tão justa e desdenhosamente julgada por Armitage.

---

(1) Está, pois, o *Jornal do Commercio*, illustração e respeitavel decano da imprensa nacional, no 88.º anno e não 72.º, como se lê em seu frontespicio. Mesmo que se lhe additem os 17 mezes de existencia de *Spectador Brasileiro*, que appareceu no 1.º de maio de 1826, fundado por E. Selgnot Plancher, como o *Jornal*, do qual foi continuador, ainda assim está o *Jornal do Commercio* no seu 69.º anno.

Em lipso igualmente innocente tambem incorre o illustre diario *O País*, que ha muito tempo traz numerção consideravelmente superior á sua idade.

De 1835 em diante continuou invariavel o progresso do jornalismo no Brazil, regulando decenalmente uma média de cem novos jornaes ou periodicos.

✓ Computa-se hoje em cerca de 600 os existentes na Republica, em sua quasi totalidade com superioridade incomparavel aos daquelle anno — quer nas dimensões das folhas, abundancia, gosto e qualidade do respectivo material; quer na importancia da circulação, interesse e variedade dos assumptos; quer, finalmente, no extraordinario augmento das producções intellectuaes, aperfeiçoamento da fórma ou estylo nos escriptos politicos, artisticos, litterarios, científicos, etc.. fórma a que com frequencia acompanha estudo mais detido e aprofundado das questões agitadas. E são estas cada vez em maior numero ou quasi tantas quantas podem comprehender os crescentes, complexos e multiplicados interesses sociaes, neste agitadissimo e vertiginoso fim de seculo. (2) ✓

Nas duas ultimas decadas, dois novos e poderosos elementos vieram ainda mais vivificar o jornalismo brasileiro, mórmente o da Capital Federal, sob todos os aspectos o de maior brilho e pujança:— a *reportagem* e o telegrapho, cujas secções, ahi em cons-

---

(2) ✓ Desses 600 jornaes e periodicos são, approximadamente, diarios—60. Considerados semanaes os 540 restantes (alguns são mensaes; porém, muitos são bi-semanaes, trisemanaes, etc.), e calculada em 5.000 (provavelmente será maior) a média da tiragem (diaria) dos primeiros e em 1.000 (é tambem uma estimativa minima) a média da tiragem semanal dos outros, temos:

60 X 5,000 X 365	109.500.000
540 X 1.000 X 52	28.080 000
	-----
	137.580.000 folhas.
	-----

O que dá uma média diaria total de 376.931 folhas.

tante e extraordinario desenvolvimento, tornaram a leitura das folhas soffregamente procurada nas classes populares, seja pela avidéz de novidade e de escandalo que impulsiona tantos espiritos frivolos ou levianos, seja que os factos de nessa vida politica, economica e social, desde algum tempo mais activa e movimentada, creassem tambem naquella esphera de publicidade novos incentivos e novas valvulas para as luctas e para as expansões do pensamento.

Decidam os competentes se taes attractivos, em regra « sensacionaes », e ephemeros, é o *deshabillé* do « realismo », de que usam e abusam alguns orgams do grande jornalismo nacional, augmentaram-lhes o prestigio na opinião sensata e illustrada do paiz, ou se diminuíram-lhes em respeitabilidade o que dão-lhes em interesse, no gosto das multidões. Digam tambem se a correccão e bellezas de estylo, os festejados talentos, proficiencia e fecundidade de muitos dos jornalistas contemporaneos — para o fim de doutrinar e orientar o povo, captando-lhe a estima e a confiança—valem o encanto das convicções sinceras, expressas outr'ora em linguagem singela, desataviada, ás vezes até ingenua, mas sempre ungi-da de fé austera, irreprehensivel decoro e patriotismo intemerato — pelos velhos jornalistas brazileiros, puros e abnegados, que tinham a melhor, talvez a unica de suas laureas, na sympathia espontanea, na confiança illimitada e no culto respeitoso de seus concidadãos.

---

Das 600 publicações, quotidianas ou periodicas, em que se computa actualmente o jornalismo brazileiro, mais da sexta parte pertence ao Estado de Minas, conforme a lista que damos adiante e na qual bem possivel é nos escapasse alguma indicação por deficiencia de informações. Igual advertencia fazemos relativamente á totalidade dos periodicos

até o presente editados em localidades mineiras e cujo rol, que em seguida se encontrará, attinge ao numero já bem consideravel de 555.

Se, como já ficou relatado, foi Minas-Geraes a quarta das antigas provincias brazileiras, em ordem chronologica, a contribuir com um organ seu para o jornalismo nacional, não obstante, pôde Minas-Geraes ufanar-se, relativamente á instituição da imprensa, por duplo motivo, que dá-lhe notoriedade singular no paiz:—1.º, por ter sido, após a *règia* destruição da typographia de Antonio Izidoro da Fonseca, em 1747, no Rio de Janeiro, o primeiro lugar do Brazil em que resurgiu a *imprensa* (1807), um anno antes da typographia mandada estabelecer pelo principe regente no Rio de Janeiro;—2.º, por ter sido essa *imprensa* mineira, bem como a typographia que se lhe seguiu e que editou o primeiro periodico mineiro, de producção toda mineira—chapas, préelos, typos e mais utensilios.

Faremos succinta exposição historica destes factos, em geral ignorados, que reivindicam para Minas-Geraes honra indisputavel, e tambem gloria purissima para um dos seus filhos distinctos, cujo nome tem jazido em iniquo esquecimento.

---

Em 1807, era governador da capitania de Minas-Geraes Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, visconde de Condeixa.

Contrastando com alguns de seus antecessores, como o sombrio conde de Assumar e o famigerado Luiz da Cunha Menezes, hurlesco herde das famosas Cartas Chilenas, o capitão general Pedro Maria era expansivo e affavel e, o que mais vale, mostrava-se apreciador da poesia, da musica e artes em geral, e

de seus cultores, a quem acolhia com benevolencia fidalga nos magnificos saráos que dava em palacio, festejando seu anniversario e o da viscondessa, ou solemnisando datas regias e acontecimentos da época.

Por esse tempo, dedicára-lhe o dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, (3) tambem residente em Villa Rica (Ouro Preto), um pequeno poema, composição sua, sobre assumpto que ignoramos, mas que agradou muitissimo ao governador, e tanto que este logo desejou vel-o impresso sem demora.

Não havia então nenhuma typographia no Brazil, e remetter para Lisbôa o manuscripto seria protrahir em extremo a desejada impressão. Além de demoradissimas as viagens naquelle tempo, em regra, só uma vez annualmente havia navios para Portugal—quando, comboiada por não de guerra, voltava a frota carregada com os *quintos de ouro*, diamantes e algumas outras producções da colonia.

Ante esta difficuldade, e perseverando cada vez mais no empenho de ver impresso o poema, porque talvez ingenuamente vislumbresse na encomiastica dedicatoria a immortalidade do proprio nome, illuminou-se o espirito do capitão-general Pedro Maria, lembrando-se que, mesmo em Villa Rica, havia alguém com bastante «engenho e arte» para realizar-lhe

---

(3) Pai do eminente estadista e orador mineiro Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Era tambem homem de talento e illustração.

Deixou diversos trabalhos de sua composição, sendo dellas o mais importante uma memoria historica e estatistica sobre a capitania de Minas-Geraes, cujo original possuímos. Essa memoria, com falha de um extenso capitulo, foi publicad'a anonymamente na Revista do Instituto Historico e Geographicoo do Brazil. Referindo-se a ella em sua *Historia Geral do Brazil*, o illustre visconde de Porto Seguro a attribue erroneamente ao desembargador Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, distincto naturalista mineiro.

em prazo breve o innocente senão louvavel desejo. Era o padre José Joaquim Viegas de Menezes (4).

São aqui necessarias algumas palavras a respeito deste homem notavel.

Tendo estudado em Marianna as humanidades que no seu tempo alli se ensinavam, Viegas de Menezes seguira em 1797 para Portugal, lá continuando estudos e recebendo ordens sacras em 1800 ou 1801.

Durante sua estada em Lisbôa, cultivou relações com o illustre Frei José Marianno da Conceição Velloso, mineiro benemerito e sabio botânico, que então dirigia a *Régia Officina typographica, chalcographica, typoplastica e litteraria* do Arco do Cégo, na qual este nosso eminente patricio, no interesse do Brazil, fez imprimir excellentes obras e memorias, uteis á industria, agricultura e commercio do nosso paiz, escriptas ou traduzidas por elle.

A amizade e protecção generosamente dispensadas pelo sabio Frei Velloso ao padre Viegas de Menezes, beneficas sob diversos aspectos, forão particularmente proveitosas pelas facilidades que lhe proporcionaram de adquirir nas officinas do Arco do Cégo conhecimentos theoreticos e praticos da arte de gravar e dos multiplos serviços e complexo mecanismo de um estabelecimento typographico.

Espirito intelligente, laborioso e investigador, e comquanto se applicasse tambem á pintura e a outras bellas-artes, não se limitou o padre Menezes ás licções theoreticas e praticas que assiduamente recebia nas regias officinas do Arco do Cégo : — foi procu-

---

(4) Nascido em 1778 em Villa Rica, onde falleceu no 1.º de julho de 1841. Em trabalho mais extenso, que temos em mão, inseriremos um esboço biographico deste distincto mineiro—creator e instituidor da imprensa em sua terra natal e o restaurador della no Brazil, após a sua ominosa suppressão em 1717.

ral-as tambem em escriptores estrangeiros, de um dos quaes—Abrahão Bosse — traduziu e fez imprimir em 1801 em Lisbôa, na mesma typographia do Arco do Cégo, o—*Tratado da gravura a agua forte e a buril, e em madeira negra, com o modo de construir as prensas modernas e de imprimir em talho doce*— 1 vol. em 4.º de VIII—IX—189—pag., com vinte e duas estampas. Faz menção deste livro o *Diccionario Bibliographico* de Innocencio F. da Silva, vol. 4.º pag. 415.

De regresso em Villa-Rica, consagrava o padre Viegas de Menezes as horas que sobravam-lhe dos seus deveres sacerdotaes, ora á pintura a oleo, executando quadros e retratos que patenteavam seus talentos artisticos, ora a trabalhos chalcographicos, manejando habilmente o buril. Entre estes trabalhos, gravava e imprimia para obsequiar os amigos, ou para amenisar a solidão de sua vida concentrada, diversas estampas, com disticos allusivos, sendo certo, segundo um fidedigno testemunho contemporaneo, que suas gravuras a *talho doce*, não competindo com as francezas, inglezas e allemãs de seu tempo, podiam, todavia, figurar a par das melhores que nessa época produzia a régia officina de Lisbôa.

O governador Pedro Maria, portanto, não recorria em vão aos talentos do padre Menezes, e este, ante a vontade do capitão-general— que valia por certo como uma determinação irresistivel—recordou-lhe, comtudo, mui respeitosa e, a prohibição expressa e penas respectivas quanto ao uso da imprensa no Brazil, constantes da celeberrima ordem régia de 6 de julho de 1747, que já reproduzimos. «Se é só isto, não se afflija, respondeu-lhe o governador; tomo sobre mim toda a responsabilidade.»

! Era, sem duvida, grande temeridade do visconde de Condeixa. Acontecesse chegar á Lisbôa a noticia do caso, e talvez o governador, comquanto fidalgo

e capitão-general, houvesse de arrepender-se amargamente por confiar de mais em suas imunidades... E quando estas o salvassem, não salvariam por certo ao pobre padre Menezes....

Não houve, entretanto, como replicar ao governador Pedro Maria. Foi empreendido o commettimento, e em pouco mais de tres mezes de um trabalho aturado, paciente e pesadissimo, qual o de aplainar, polir e abrir onze chapas de diversos tamanhos (inclusive a do frontespicio, na qual — diz informante instruido que viu o trabalho—se acham fielmente retratados o capitão-general e a viscondessa sua esposa), e bem assim imprimir em um imperfeito torculo quantos exemplares quiz o governador que se tirassem, teve o padre Viegas de Menezes o prazer de concluir a penosa tarefa, sem outro incentivo mais senão agradar ao governador Pedro Maria, e exercer o proprio genio, todo dedicado ás bellas-artes.

Algun exemplar existirá algures do poemeto do dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, gravado e impresso chalcographicamente (Villa-Rica—1807) pelo padre José Joaquim Viegas de Menezes ?

Temo-lo procurado debalde, o que sentimos, considerando precioso tal opusculo, por ser o primeiro trabalho de imprensa executado entre nós, depois de 1747, e, portanto, o que iniciou a nova e definitiva phase da publicidade pela typographia em terras do Brazil.

Segundo uns apontamentos escriptos ha 35 annos sobre o padre Viegas de Menezes, e que temos á vista, pelo nosso prestimoso e intelligente co-estaduano (já fallecido), José Rodrigues Duarte, foi ha tempos offerecido um exemplar desse impresso, e que a custo pôde elle encontrar, ao, então, director

2.ª ed.  
m. 1807

da Bibliotheca Publica Nacional, dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, com destino a esse importante estabelecimento. Achar-se-á alli ?

Infelizmente parecê-nos que não, e assim pensamos porque valendo elle, e por mais de um motivo, como uma preciosidade na especie, não o encontramos mencionado no catalogo da Exposição permanente dos *cimelios* da mesma bibliotheca. Não se podendo contestar que tão notavel e curiosa publicação seja digna daquelle já opulento *cimeliarchum*, deve-se concluir, o que é lamentavel, que a Bibliotheca Nacional não a possue.

---

Conhecida, como fica, a officina de *chalcographia* do padre Viegas de Menezes, em Villa Rica, a primeira na especie «creada» no Brazil e, considerada genericamente, a segunda *imprensa* que se fundou em nosso paiz, desde sua descoberta, exporemos agora, tambem em poucas linhas, o modo pelo qual se estabeleceu logo depois, igualmente em Minas-Geraes (Villa Rica), a *typographia* que foi o berço do primeiro periodico mineiro. Sublinhamos as palavras — *chalcographia* e *typographia* — para mais accentuar a differença entre os processos de impressão por chapas com letras ou desenhos abertos a buril, e os adoptados no uso de caracteres moveis, vulgarmente *typos*, invenção que foi o grande progresso da *imprensa* devido ao genio de Guttenberg.

---

Residia em Villa Rica, em 1820, Manoel José Barbosa Pimenta e Sol (mais tarde assignava-se simplesmente Manoel José Barbosa), portuguez de nascimento, que exercia o duplo officio de chapeleiro e sirgheiro, homem laborioso e de extraordinaria vo-

cação e aptidões naturaes para tudo que diz respeito á mechanica. Gostava de ler e possuía alguns livros, dos quaes o mais consideravel e que elle muito presava, sem poder lê-lo, aliás, por ser em francez, lingua que ignorava e naquelle tempo poucos sabiam no interior do Brazil, era um *Diccionario de Sciencias e Artes*.

Frequentemente folheava-o Barbosa, contemplando contente e curioso as gravuras que o illustravam, representativas de instrumentos, machinas, etc., e com particular attenção algumas dellas, concernentes a prélos e utensils typographicos, desejando com ardor comprehender o mecanismo e a applicação pratica de taes objectos, e pôr em movimento todo aquelle trem, cuja vista como que fascinava-o. Mecanico por vocação e instincto, faltava-lhe no emtanto a mais rudimentar instrucção technica e — o que mais desalentava-o — não traduzia o francez para poder, no texto do livro, achar alguma luz que o guiasse naquelle labyrintho. Desanimava, ante este fatal obstruccionismo da propria ignorancia, para tornar no dia seguinte — e assim durante largo tempo — a contemplar as gravuras, avido e febril de curiosidade — util e nobre curiosidade — que debalde se esforçava por satisfazer, apezar da mais fervorosa constancia e de sua conhecida habilidade em trabalhos mecanicos.

Em uma dessas horas de desanimo e abatimento, communs aos temperamentos artisticos em lucta contra a fatalidade das cousas, um acaso feliz aproximou de Manoel José Barbosa o nosso padre Viegas de Menezes; nesse tempo o unico homem na Capitania Mineira, e talvez em todo o Brazil, perfeitamente idoneo para — por palavras e actos — resolver aquelle complexo problema.

Poucos annos antes já não havia o padre Menezes, em conjunctura semelhante, satisfeito honrosa e

brilantemente os desejos do capitão-general Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, burilando e imprimindo o poemeto do dr. Diogo Ribeiro?... Não possuía elle, além dos conhecimentos theoricos e da longa observação dos usos e praticas da *Officina Régia do Arco do Cégo*, a cabal experiencia dos proprios feitos, em processos artisticos identicos sob varios aspectos?...

Fortuito ou providencial, como quizerem, o encontro, em taes circumstancias, de Barbosa — o braço habil na execução, animado por fervor de artista inculcto — e do padre Viegas de Menezes — espirito instruido e experiente — determinou o que devia necessariamente resultar: — a *creação* da primeira officina typographica em Minas-Geraes. E dizemos — *creação* e não simplesmente — *fundação*, porque, como vamos já expôr, foi tudo feito por elles, com auxillo de alguns operarios de Villa Rica, só com o material da terra e os recursos logo ahí improvisados.

Promptamente traduziu o padre Menezes, para o chapeleiro profissional e mecanico amador, quanto no *Diccionario de Sciencias e Artes* havia com applicação á typographia, interrompendo a todo o momento a leitura para facilitar-lhe a comprehensão com explicações convenientes, á vista das gravuras, explicações que elle additava ás do livro pelo perfeito conhecimento theorico e pratico que tinha do interessante assumpto.

Comprehende-se bem a alegria, quasi extasis, de Manoel Barbosa, alegria que tornava-se entusiasmo á proporção que as palavras e demonstrações do padre Menezes faziam-lhe a luz no entendimento... Do mesmo modo se comprehenderá que ligaram-se ambos, desde esse dia, no pensamento generoso e proposito ousado de «*crear*» um estabelecimento typographico em Villa Rica.

Quanto tempo lhes consumiu a benemerita empresa, quantos trabalhos penosos e dificuldades imprevistas tiveram que afrontar e vencer, não podemos dizê-lo por carencia de documentos seguros. Compreende-se facilmente, entretanto, quanto esforço tiveram necessidade de empregar visando a consecução do ousado tentamen.

Para fazerem o prelo, fundirem *typos* preparando as respectivas *matrizes*, e conseguirem outros muitos utensilios, sem officinas apropriadas, sem material conveniente e sem artistas capazes de fabrical-os perfeitos, e ainda sem os instrumentos adaptados a mistêres tão delicados e difíceis — deviam ter sido enormes, na verdade, a lucta e a perseverança daquelles homens contra os formidaveis embaraços que por certo os assediaram em tão assignalado empreendimento. Denodados operarios de grandiosa idéa, esses intemeratos lidadores fazem lembrar Bernardo de Pallissy e outros infatigaveis e gloriosos iniciadores de cousas uteis, porfiando sem desfallecimento através de toda a sorte de contrariedades.

Felizmente, foram coroados de exito brilhante os seus esforços. Embora toscos e imperfeitos o prélo, os *typos* e mais pertenças da nascente typographia, ergueram-se triumphantes o padre Viegas de Menezes e Manoel Barbosa — *cum mente et malleo* — entre a admiração e os applausos, o entusiasmo e as esperanças de seus amigos e conterraneos. (5)

---

(5) Cerca de vinte annos depois, Manoel José Barbosa — velho, pauperrimo e enfermo — expirava tristemente no hospital de caridade de Ouro Preto! Não lhe valeram contra o esquecimento e abandono, em que se viu no ultimo quartel da vida, seu efficassissimo concurso para a creação da imprensa mineira e os muitos serviços que ainda depois prestou-lhe como editor de varios periodicos!

Foi mais uma victima da injustiça e da ingratição dos homens.

Habitualmente retrahido e em extremó modesto, conforme testemunhos valiosos que em outra occasião consultaremos esboçando-lhe a biographia, o padre José Joaquim Viegas de Menezes—não obstante ser o principal e glorioso creador da imprensa mineira—jámais cogitou em qualquer galardão ou provento, que aliás eram devidos aos seus meritos incontestaveis e extraordinarios serviços.

Montada a officina typographica, deixou-a exclusivamente entregue á direcção de Manoel José Barbosa, pouco depois associado a um terceiro na respectiva propriedade, e voltou contente á calma de seus habituaes estudos, aos deveres de seu ministerio sagrado como sacerdoté bom e caridoso, e ás recreações suaves de artista amator. Na obscuridade que lhe aprazia, proseguiu em seus trabalhos de gravura e pintura a oleo, figurando entre estes ultimos um quadro de S. João Baptista e os retratos do bispo de Marianna, d. José da Santissima Trindade; do bispo de S. Paulo, d. Matheus; de Frei José Mariano da Conceição Velloso, seu illustre amigo, mestre e protector; do governador d. Manoel de Portugal e Castro, e de outros personagens da época.

Póde-se assignar o fim do anno de 1821 como o tempo em que ficou concluida a primeira typographia mineira estabelecida em Villa Rica, conforme expuzemos, em circumstancias tão excepçionaes, senão singulares, e de modo tão honroso para os seus benemeritos creadores. Conhecemos a este respeito acto official que deve estar registrado e nos archivos das secretarias do Interior da União, no Rio de Janeiro, e do Estado de Minas, em Ouro Preto: — é um officio, expedido do Rio de Janeiro a 20 de abril de 1822, no qual o governo do principe regente d. Pedro communica ao governo provisório de Minas-Geraes ter concedido a Manoel José Bar-

bosa a permissão, que pediu, de ter em Villa Rica *uma typographia cujos utensilios são todos feitos por officiaes dessa mesma villa*».

Esta comunicação, sobre ser documento historico e official confirmativo do que fica relatado, vale ainda como a primeira concessão da auctoridade para o exercicio da imprensa em territorio mineiro — essa mesma imprensa que oito annos depois, já vigorosa e radiando em cinco localidades da provincia, pôde tropejar altiva e vphemente contra os desmandos de d. Pedro, então imperador, prenunciando e preparando-lhe a quêda.

---

Antes de passarmos ás referencias nominaes sobre o jornalismo mineiro, considerando-o em seu inicio e desenvolvimento, abrimos aqui um parenthesis para deixar registrado o estabelecimento de outra imprensa organizada posteriormente em Villa Rica, a qual, por ter origem official, entrou primeiro em actividade.

Em consequencia da demora da permissão que solicitára Manoel José Barbosa e cuja outorga acima consignamos, só depois de 20 de abril de 1822 (data da licença) pôde funcçãoar a primeira *typographia mineira*, em cuja admiravel criação elle tanto auxiliou o padre Viegas de Menezs. Desde março ou fevereiro do mesmo anno, entretanto, já funcçãoava a outra pequena officina typographica, a que acabamos de alludir, montada na Capital da provincia pelo governo provisorio, e da qual era administrador o major Luiz Maria da Silva Pinto, cidadão intelligente e laborioso, que foi durante muitos annos secretario do governo, no ultimo periodo dos capitães-generaes e nos primeiros tempos do regimen imperial.

Esta typographia do governo provisório de Minas, a segunda que se fundou na provincia, veio do Rio de Janeiro, mas ainda assim parte de seus typos foi fundida em Villa Rica pelo habil artista José Vicente Ferreira.

Na época em que vivemos, de *Marinonis-rotativas* e de folhas (para só considerar o jornalismo nacional) com as enormes dimensões e tiragens do *Jornal do Commercio*, do *Paiz*, da *Gazeta de Noticias* e outras, com os seus serviços de redacção, administração, telegraphico, etc., organizados e subsidiados ampla e poderosamente, como se sabe; nesta época em que, mesmo em Ouro Preto, a imprensa official tem grandes elementos de vitalidade e força, representa um capital avultado, e a tiragem do respectivo organ (o *Minas-Geraes*), de cerca de 6.000 exemplares, ordinariamente de oito paginas (marca B) e ás vezes de 12 e 16, se faz em hora e meia por meio de aperfeiçoadas machinas de reacção de dous cylindros; não deixa de ser curioso o confronto com o que ha 72 annos havia aqui, relativamente á nascente organização typographica, seu objectivo e recursos.

Por isso transcrevemos, do proprio original que possuímos, documento característico dos elementos dessa primeira imprensa official de Minas.

E' o seguinte officio e *plano* de seu referido administrador :

«Illm. exm. sr.— Encarregado, pelo exm. governo, da administração da typographia mandada vir do Rio de Janeiro, cumpre-me não só apresentar o plano da mesma administração, mas solicitar os recursos indispensaveis para que o estabelecimento venha a corresponder aos fins para que fóra destinado. A v. exc. e ao exm. governo são patentes as difficuldades com que se tem luctado para completar prelos, exhibir os papeis officiaes, que se acham impressos, e que dos ultimos já serviu lettra

fundida pelo habil José Vicente Ferreira, faltando ainda o que é mister para uma pagina de meio folio.

« Nestas circumstancias, é claro que muito resta a fazer e que a administração depende de auxilio para suas despesas, inclusive a dos operarios já empregados e a importancia da machina e mais artigos vindos do Rio de Janeiro, e, portanto, tenho a honra de rogar a v. exc. queira expôr perante o exm. governo a conveniencia de se fornecer pela fazenda publica a quantia de seiscentos ou oitocentos mil réis que, entregue a pessoa abonada, esteja disponivel para os destinos necessarios e que venha a satisfazer-se para o futuro pela metade da que restar de lucro a favor da administração, o que se manifestará em conta annual.—Deus guarde a v. exc.—Villa Rica, 8 de março de 1822.—Ilm. e exm. sr. João José Lopes Mend's Ribeiro, Secretario e Deputado do governo provisional.—Luiz Maria da Silva Pinto ».

No verso deste officio se acha, pela fórma seguinte, o alludido—« *Planopara administração da Typographia Provincial* :

« Vantagens que se presume poder conseguir-se :

« 200 exemplares de uma folha diaria em 4.º ou de 3 numeros em semana, em meia folha, na qual se incluam artigos officiaes do exm.º governo, de interesse nacional, particular do Brazil e provincia, noticias geraes e variedade, a 10\$00) .....	2:000\$000
Differentes obras que se poderão imprimir .....	1:000\$000
Somma.....	<u>3:000\$000</u>

*Dispendio* :

Redactor.....	400\$000
Director-machinista ( <i>sic</i> ).....	300\$000
Compositores .....	400\$000
Papel —300 resmas .....	1:000\$000
Commissão da venda.....	300\$000
Resultado contingente a favor da Administração.....	500\$000
Confere.....	<u>3:000\$000</u>

Tal o *plano* do administrador da primeira typographia official de Minas, para habilital-a a publicar o organo do governo, publicação que não se realizou, talvez pelo receio dos enormes encargos, muito para se temerem, na verdade, á vista de tão grandioso e temerario projecto...

Comquanto não apparecesse a folha, começou por esse tempo a funcionar a typographia, preparando diversos impressos para as repartições publicas e tambem para particulares.

Um mez após a data do transcripto officio, achando-se em Villa Rica o principe regente, vindo a Minas no empenho de firmar aqui sua auctoridade abalada e restabelecer a harmonia no seio do governo provisorio da provincia, editou a typographia a sua chocha proclamação de 9 de abril de 1822, ao povo e tropa. Para esse fim foi expedida a portaria abaixo, cujo original temos, firmada pelo ministro Estevam Ribeiro de Rezende, que acompanhava d. Pedro. A portaria e a proclamação do principe são as seguintes :

« Manda S. A. R. o Principe Regente, que o inspector da imprensa desta capital, major Luiz Maria da Silva Pinto, faça imprimir 500 exemplares da Falla que S. A. R. fez ao Povo e Tropa desta provincia, do que se lhe remette cópia assignada pelo official Francisco José Teixeira Chaves ; e que se repartam gratuitamente 200 exemplares nesta e mais comarcas da provincia, enviando-se ás differentes auctoridades civis e militares. O que o mesmo inspector assim cumpra.— Paço de Villa Rica, 10 de abril de 1822.—*Estevam Ribeiro de Rezende.* »

« *Falla que S. A. R. o Principe Regente do Brazil fez ao Povo e Tropa da Provincia de Minas-Geraes, no dia 9 de abril de 1822, quando chegou á capital della :*

« Briosos Mineiros, os ferros do Despotismo começados a quebrar no dia 24 de agosto, no Porto, rebentaram hoje nesta Provincia. Sois livres. Sois constitucionaes. Uni-vos commigo e marchareis

constitucionalmente. Confio tudo em vós; confiai todos em mim. Não vos deixeis illudir por essas cabeças que só buscam a ruina da vossa Provincia e da Nação em geral.

Viva El-Rey constitucional !

Viva a Religião !

Viva a Constituiçãõ !

Vivam todos os que fôrem honrados !

Vivam os Mineiros em geral !

« (Está conforme o original. — *Francisco José Teixeira Chaves*). »

Encerrando o parenthesis relativo á primeira imprensa do governo mineiro e ao plano *colossal* do seu administrador para o mallogrado organo official, volvamos á officina typographica creada pelo padre Viegas de Menezes, auxiliado por Manoel José Barbosa, e já então a cargo exclusivo deste ultimo que obteve a 20 de abril de 1822, como dissemos, permissão para fazel-a funcionar, officina notavel, tornamos a dizel-o, por sua admiravel origem e por ter sido o berço modesto mas glorioso do jornalismo mineiro.

Daquella data até o fim do anno seguinte, se houve, como é provavel succedesse, impressões alli, nenhuma dellas conhecemos, nem vestigios encontramos em nossas pesquisas. Mas no começo de 1824, a 14 de janeiro, d'entre o prelo e typos, allegiu vivaz a *Abelha do Itaculummy*— o primeiro periodico mineiro— que no proprio titulo, aliás extremamente despretencioso e singelo, offerencia programma de actividade e de trabalho, de riqueza e de civilisação, a prenunciar a força e a opulencia futuras da Terra Mineira.

.....  
*Abelha do Itaculummy* ! Era pequenina e humilde, mas industriosa, creadora, livre e pura na sin-

ceridade de seus limpídos e rutilos idéaes. Fecunda, que foi, soube formar á sombra das suas tenues azas a colméa, hoje extensa e opulenta, do jornalismo mineiro. Mas da gloriosa prole, que a acção evolutiva dos tempos multiplicou e engrandeceu na seiva vivificadora da aura popular, quantos relembram-n'a?... quantos a conhecem sequer?... E dessa colméa, onde já têm infelizmente penetrado devastadores zangões, quantos zumbidos ingratos, até contra o veneravel e proscripto *Itaculummy*, que foi para toda ella o Sinay da Fé e da Liberdade?!...

.....

.....

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possui uma collecção, quasi completa, da *Abelha do Itaculummy*. E' talvez a unica que existe, e isto torna-a ainda mais preciosa, e digna até de figurar entre os *cimelios* d'aquelle bem organizado, rico e vasto repositório litterario do Brazil.

A' cavalheirosa obsequiosidade do distincto poeta e erudito litterato, sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello, dignissimo chefe de secção dessa Bibliotheca, devemos minuciosa noticia ácerca do primeiro periodico de Minas-Geraes, que ainda não nos foi dado ver. Por isso, extractamos dessa noticia as seguintes linhas, prevalecendo-nos da oportunidade para renovar nossos agradecimentos áquelle illustrado brasileiro, por essas e outras informações uteis que bondosamente ministrou-nos.

«ABELHA DO ITACULUMY»

«Ouro Preto—na officina Patricia de Barbosa & Comp.<sup>a</sup> 1824 — 1825. In-fol. pequeno a duas columnas.—612—324 pp. num.

«Sahia tres vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

«O primeiro numero foi publicado em uma segunda-feira, 14 de janeiro de 1824, e o ultimo na segunda-feira 11 de julho de 1825. Em todos elles occorrea seguinte epigrapha de Ferreira a Bernardes :

« *Vence o trabalho tudo : o que cansou  
Seu espirito e seus olhos algu' hora  
Mostrará parte alguma do que achou.* »

« Lê-se no segundo numero : — Assigna-se para a presente folha na typographia pelo preço de 10\$ anualmente e tão bem a trimestres.

«Conterá: 1. Objectos concernentes á legislação— 2. Ditos ministeriaes de immediato interesse á Provincia.—3. Officios e documentos transmittidos pelo governo e mais auctoridades da provincia.—4. Correspondencias e mais escriptos tendentes á instrucção publica.—5. Os artigos noticiosos, especialmente os que respeitarem á Provincia.»

«Publicou em 1824, em muitos numeros, a partir do n. 9, o «Projecto de Constituição para o Imperio do Brazil e uma *Descripção Geographica Physica da Provincia de Minas-Geraes*, não destituída de interesse.»

Ainda no decurso de 1824 publicou-se, tambem em Ouro Preto, o 2.º periodico da provincia, *O Compillador Mineiro*, editado, segundo presumimos, na typographia official ou na typographia de Silva (Luiz Maria da Silva Pinto), a quem, parece-nos, foi transferida a propriedade daquella e que effectivamente, durante muitos annos, possuio e dirigiu imprensa em Ouro Preto. *O Compillador Mineiro* teve ephemera duração.

A 11 de julho de 1825, já o dissemos, foi publicado o ultimo numuro (82 do 2.º anno:—no 1.º anno foram publicados 153 numeros) da *Abelha do Itaculomy*, á qual succedeu *O Universal*, impresso na mesma officina. Durou 17 annos (até 1842) e adquiriu honrosa notoriedade no paiz.

¶ Em Minas, a unica collecção que conhecemos do *Universal*, e essa muito truncada, pertence á desordenada e devastada Bibliotheca Publica de Ouro Pre-

to. Comquanto menos deficiente, não é também completa a collecção que se acha na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro e sobre a qual dignou-se informar-nos o illustre sr. dr. Teixeira de Mello nestes termos :

«O *Universal* foi impresso em Ouro Preto na officina Patricia de Barbosa & Comp.<sup>a</sup>, de 1825 a 1828, no mesmo typo e disposição de columnas e formato que a *Abelha do Itaculumy*, e na mesma typographia, do n. 1.<sup>o</sup> (que sahiu na segunda-feira 18 de julho de 1825) ao n. 206, de 5 de novembro de 1828.

«Do n. 731 em diante, numero este de 2 de abril de 1832, primeiro que aqui se encontra desse anno, não só o typo é bastante differente, mais fino de corpo e miudo, como passou a officina a denominar-se — « Typographia Patricia do Universal — Praça n. 15. »

«Até o n. 228, de 29 de dezembro de 1826, tinha *Universal* por divisa : «*Rien n'est beau que le vrai; le vrai seul est aimable*—VOLTAIRE.» No unico numero que temos de 1828 não se nota epigraphe alguma. Na nova phase, porém, da folha, de 2 de abril de 1832 por diante, até 1835, occorre a seguinte: *Le peuple seul a le droit incontestable, inalienable e (sic) imprescriptible d'instituer le gouvernement, et aussi de le reformer, le corriger ou le changer totalement, quand sa protection, sa surété, sa propriété et son bouheur l'exigent* — BONNIN— Doctrine Sociale.

«De 1836 em diante começou a folha nova série de paginação, que se renovou cada anno. De 1836 a 1840, teve a seguinte epigraphe: *A ordem é banida dos logares onde habita a tyrania; a Liberdade desterrada dos logares onde a desordem reina: estes dous bens deixam de existir quando os separam.*—(Droz—Aplicações da Moral á Política.)»

«Quando terminou a *Abelha* a sua publicação e começou a do *Universal* (julho de 1825), nenhum outro periodico havia na provincia. Isto mesmo se evidencia pela leitura da — introdução—do 1.<sup>o</sup> numero do *Universal*, onde o seu proprietario pede para a folha o concurso dos comprovincianos — com suas assignaturas — «para assim haver ao menos um periodico nesta a maior provincia do Imperio.»

Podemos accrescentar aqui, de investigação propria, manuseando a respectiva collecção, ter obedecido *O Universal*, até seu 12.º anno, isto é, até 1836, á inspiração e direcção politica de Bernardo Pereira de Vasconcellos (6), seu principal mas não ostensivo redactor. Desse anno em diante, ao contrario, *O Universal* pouco a pouco se collocou em antagonismo, que tornou-se hostilidade vigorosa e tenaz, áquelle notavel chefe politico e estadista. Já então era proprietario da folha e seu redactor José Pedro Dias de Carvalho, mais tarde senador do Imperio, ministro e conselheiro de Estado (7). Foi esse um dos muitos incidentes politicos resultantes da formação dos novos partidos—*liberal e conservador*—com os elementos das antigas aggremações—*moderados, exaltados e restauradores*—, estes ultimos sem razão de ser desde 1834, pela morte de Pedro I em 24 de setembro do mesmo anno.

Prolongou-se a existencia do *O Universal* até 1842, cessando inopinadamente nas vespersas da revolução que a 10 de junho rompeu em Barbacena com a proclamação de José Feliciano Pinto Coelho da Cunha (posteriormente barão de Coaes), revolução terminada a 20 de agosto do mesmo anno no combate de Santa Luzia de Sabará e da qual foi um dos chefes o dito senador Dias de Carvalho, então deputado.

---

(6) Nascido em Ouro Preto (então Villa Rica), a 27 de agosto 1795, e fallecido no Rio de Janeiro a 1 de maio de 1851. Ministro por vezes, deputado em varias legislaturas, senador, conselheiro d'Estado. Além de jornalista distincto, foi estadista eminente, o mais notavel de seu tempo. Como orador mereceu que Armitage o denominasse —*Mirabeau Brasileiro*.

(7) Natural da cidade de Marianna, onde nasceu a 16 de julho de 1805. Morto, a 26 de julho de 1881, no Rio de Janeiro. Além dos referidos cargos exerceu tambem, e dignamente, entre outros, o de deputado provincial e geral em varias legislaturas. Durante certo tempo foi, no Rio de Janeiro, o principal redactor do *Parlamentar*.

Logo após o apparecimento do *Universal*, surgiram em Ouro Preto as seguintes publicações periodicas, editadas naquella mesma typographia ou na de Silva Pinto:—*O Companheiro do Conselho* (1825);—*O Diario do Conselho do Governo da Provincia de Minas* (1825) e *O Patriota Mineiro* (1825).

Os que appareceram mais tarde, e foram cada vez mais numerosos, constam da relação inserta adiante, em ordem chronologica.

---

— S. JOÃO D'EL-REY foi a segunda localidade mineira que teve imprensa periodica, ali apparecendo em 1827:—primeiro, o brilhante *Astro de Minas*, fundado e redigido pelo intelligente patriota Baptista Caetano de Almeida (8), e, logo após, *O Amigo da Verdade*.

—Pertence o terceiro logar nesta resenha chronologica, e de modo honrosissimo, ao antigo e celebre ARRAIAL DO TIJUCO, (actual cidade DIAMANTINA), desde o segundo quartel do passado seculo adiantado nucleo de população, assente em solo notabilissimo pela abundancia de suas pedras preciosas.

Cabe aqui registrar mais dois nomes inolvidaveis na historia da imprensa mineira, de obscuros mas benemeritos patriotas, um de espirito engenhoso, admiravel, e ambos dignos do reconhecimento de seus concidadãos.

---

(8) Nascido a 3 de maio de 1797 no arraial de Camanducaia (hoje cidade de Jaguaray), fallecido em S. João d'El-Rey a 24 de junho de 1839. Deputado provincial e geral em diversas legislaturas, ganhou se nome de prestigio e estima geral por seu caracter, intelligencia e patriotismo exemplar. Fundou em S. João d'El-Rey a imprensa e a bibliotheca alli existente, e foi um dos instituidores da Misericordia da mesma cidade.

Referimo-nos a Manoel Sabino de Sampaio Lopes e João Nepomuceno de Aguiilar, a respeito dos quaes assim se exprime o distincto mineiro dr. Joaquim Felicio dos Santos, nas suas interessantes *Memorias do districto diamantino* (pag. 413):

« Em 1828 havia em Tijuco um joven, Manoel Sabino de Sampaio Lopes. Manoel Sabino, simples ourives, não recebera uma educação accurada, mas possuia imaginação viva, espirito inventivo e, sobretudo, abundava em enthusiasmo pela liberdade: nesse tempo revoltava o despotismo de Pedro I.

Nunca sahira da comarca, nunca vira uma typographia, não possuia a menor idéa dessa portentosa invenção de Guttenberg; só sabia que com a imprensa se fulminava os despotas.

Liberal exaltado, emprehendeu fundar uma typographia no Tijuco, afim de publicar um periodico contra o despota da época, Pedro I.

Faltavam-lhe os meios, mas não desanimou.

Era ourives, formou uma matriz e se poz a fundir typos, auxiliado pelo joven João Nepomuceno de Aguiilar, não menos patriota, não menos dedicado á causa liberal.

Em breve vio consummados os seus intentos; uma pequena typographia foi montada, e logo appareceu o *Echo do Serro*, primeiro periodico publicado na comarca. »

—Em 1830, tres outras localidades da provincia alistaram-se com orgãos seus na crescente phalange do jornalismo:—A CIDADE DE MARIANNA, onde surgiu luminosa a *Estrella Mariannense* (3 de maio);—o SERRO, então villa, berço de Theophilo Ottoni (9) que alli postou em guarita patriotica a sua famosa

---

(9)—Nascido na villa do Príncipe (hoje cidade do Serro), a 27 de novembro de 1807; falleceu no Rio de Janeiro a 17 de outubro de 1869. Deputado provincial e geral em muitas legislaturas, e senador do Imperio desde 1854. Foi parlamentar distincto e, durante longo periodo de sua vida publica, chefe politico de grande prestigio, influencia e popularidade.

*Sentinella do Serro*, sempre alerta e denodada ;— e POUSO ALEGRE, nessa época simples arraial, em cujos formosos valles ecoou a 7 de setembro o primeiro brado civico do seu *Pregoeiro Constitucional*, estabelecido e redigido pelo padre José Bento Leite Ferreira de Mello (10), mais tarde senador do Imperio e já então chefe politico prestigioso e habil.

Com relação á cidade de Pouso Alegre cumprenos acrescentar que ~~o projecto de Constituição do Imperio, por isso~~

na typographia, para alli levada pelo referido padre José Bento ~~em 1831~~, o que é notavel, primeiro se imprimiu (antes mesmo do Rio de Janeiro), em 1832 o projecto de Constituição do Imperio, por isso chamada—*Constituição de Pouso Alegre*.

—Um outro arraial, que dest'arte tambem se assignalou, o ITAMBÉ DO SERRO, no anno seguinte (1831) fez-se representar galhardamente na imprensa com o periodico *Liberal do Serro*, sendo a 7.<sup>a</sup> localidade da provincia, em ordem chronologica, que assim salientou-se. Com relação ao Itambé do Serro, occorreu outra circumstancia memoravel, que nos cumpre assignalar, em honra de um outro modesto mas distincto mineiro. E' ella tambem referida pelo illustrado auctor das citadas *Memorias do districto diamantino* (pag. 413 e 414), nos seguintes termos que dizem tudo em sua concisão e simplicidade : «Por uma admiravel coincidencia, ao mesmo tempo que Manoel Sabino fundia typos no Tijuco, no arraial do Itambé, do municipio da Villa do Principe (hoje Serro) um ou-

foi onde, /  
reforma da

(10)—Natural da villa da Campanha (hoje cidade), onde nasceu a 6 de janeiro de 1785; assassinado proximo á villa (actual cidade) de Pouso Alegre a 8 de fevereiro de 1844. Fez parte do primeiro Governo Provisorio de Minas-Geraes, e da assemblea geral legislativa na primeira, segunda e terceira legislaturas, entrando para o Senado em 1834. Rodigiu, tambem em Pouso Alegre, o *Recopilador Mineiro*, de 1833 a 1836.

tro patriota — Geraldo Pacheco de Mello — tambem ourives, sem ter noção alguma da arte typographica, tratava igualmente de montar uma typographia e fundia typos para esse fim. Viu da sorte seus trabalhos coroados com feliz exito, e mais tarde com a publicação do *Liberal do Serro.*»

— Coube á cidade da CAMPANHA, villa nesse tempo, ser a 8.ª localidade mineira que fez da imprensa factor da propria civilização, que dali irradiou para diversas cidades sul-mineiras, todas erguidas em seu antigo municipio e aviventadas ao benefico influxo de suas honrosas tradições. O primeiro organ da imprensa local, a um tempo éco e guia do sentimento popular esclarecido, foi a *Opinião Campanhense*, fundada e redigida por Bernardo Jacintho da Veiga (11), que iniciou sua publicação a 7 de abril de 1832, commemorando o primeiro anniversario da revolução gloriosa que firmou a independencia e a liberdade nacional. Fraternalisava em idéas politicas e aspirações patrioticas com a *Aurora Fluminense*, de Evaristo Ferreira da Veiga (Rio de Janeiro—1828—1835), o que era natural, sendo os redactores de ambas essas folhas irmãos pelo sangue e pelos affectos.—Convem consignar-se aqui que anteriormente fundára typographia na Campanha o vigario José de Souza Lima, que na mesma occasião montou nessa cidade uma fundição de typos. (12)

(11) Nascido no Rio de Janeiro a 29 de junho de 1802 e alli fallecido a 21 de junho de 1845, tendo passado a maior parte de sua vida em Minas Geraes, onde formou familia e que representou em diversas legislaturas da assemblea provincial e da assemblea geral legislativa, e a cujo governo presidiu duas vezes—de 1838 a 1840 e de 1842 a 1843.

(12) O padre José de Souza Lima, natural de Barbacena, falleceu e sepultou-se na Campanha, com 65 annos de idade, a 26 de dezembro de 1812. Homem laborioso, de vistas largas e emprehendedor. Além do que fica referido e de ter promovido a fundação de uma bibliotheca, deve-se-lhe a iniciativa das culturas da vinha e do chá na Campanha, d'onde passaram para municipios circumvisinhos, convencido de que grande riqueza e prosperidade viriam com ellas para a região sul-mineira.

—Igualmente no anno de 1832, a villa de SABARÁ, hoje cidade, attenta á marcha dos negocios publicos e zelando com louvavel civismo os interesses e direitos do povo, creou officina typographica e lançou á luz da publicidade *O Vigilante*, orgam da *Sociedade Pacificadora*. Foi Sabará, chronologicamente, a 9.ª localidade que teve publicação periodica em Minas-Geraes.

—A 10.ª foi a cidade do CAETÉ, então villa, que em 1833 se fez representar honrosamente no jornalismo da provincia com o seu *Despertador Mineiro*, ao qual, no mesmo anno, veio enfrentar alli *O Relampago*, como aquelle e como quasi todos os periodicos dessa época agitadissima, de feição exclusivamente politica. E até os titulos de ambos indiciam de algum modo as luctas patrioticas, mas excessivamente ardentes do tempo, luctas não só da palavra, mas tambem do fuzil, luctas apaixonadas e sangrentas, em Minas-Geraes e em outros muitos pontos do Brazil, coincidindo tristemente com os horrores da fome que então flagellava o norte da provincia.

Durante a primeira decada, iniciada a 14 de janeiro de 1824 pela *Abelha do Itaculomy*, foram sómente as dez localidades mencionadas que contribuíram para a criação e desenvolvimento do jornalismo mineiro, com as folhas já referidas e outras indicadas na relação geral que damos adiante, em ordem chronologica e subordinada a cada um dos municipios a que essas gazetas pertencem.

Nos decennios subsequentes, a imprensa periodica em Minas caminhou em constante progressão, não só relativamente ao numero de seus orgams, mas ainda no que concerne ás condições materiaes respectivas, tiragem, circulação, variedade e interesse dos assumptos. Si fallão-nos seguras bases estatísticas

quanto aos alludidos elementos de força e vitalidade dos periodicos mineiros, elementos aliás evidentes e geralmente conhecidos, reputamos valiosos e, salvas as provaveis lacunas, quasi completos os dados que temos (e que aos poucos fomos registrando, em pesquisas de *papeis velhos*), ácerca do numero, titulos e localidades das gazetas antigas e actuaes, e dos annos em que ellas appareceram.

A essas indicações, feitas com a possivel cautela e ordem, accrescentamos—em notas—algumas referencias a antigos jornalistas de Minas-Geraes, dentre os fallecidos sòmente. Quanto aos vivos haveria, talvez, mais de um inconveniente em qualquer apreciação. Não faltará no futuro quem lhes rememore os meritos e serviços.

Eis a relação, que promptamente rectificaremos si nos obsequiarem com qualquer additamento ou corrigenda justificada. Nella indicamos, quanto nos foi possivel, além do anno, o mez e dia em que appareceram as diversas publicações periodicas.

#### I—OURO PRETO

1—Abelha de Itacolomy (janeiro 14 de 1824 a 11 de julho de 1825).....	1824
2—Compilador Mineiro .....	1824
3—O Universal (18 de julho de 1825 a maio de 1842) .....	1825
4—O Companheiro do Conselho.....	1825
5—Diario do Conselho do Governo.....	1825
6—O Patriota Mineiro.....	1825
7—Actas das sessões do Conselho do Governo da provincia de Minas-Geraes .....	1828
8—O Precursor das Eleições.....	1828
9—O Telegrapho (de 1828 a 1839).....	1828

10—O Novo Argos (novembro 10 de 1829 a 1834) (13).....	1829
11—Semanario Mercantil.....	1830
12—Mentor dos Brazileiros.....	1830
13—Gazeta de Minas.....	1833
14—Grito do Povo (março 2).....	1833
15—Jornal da Sociedade Promotora da Instrução Publica (14).....*	1833
16—O Permanente.....	1833
17—O Tareco Militar.....	1833
18—O Guarda Nacional Mineiro (1838 a 1840)	1838
19—Correio de Minas (janeiro 5 de 1838 até 1844).....	1838
20—O Unitario (1838-1840).....	1838
21—O Monarchista Leal.....	1840
22—O Legalista (junho 11).....	1842
23—O Atheneo Popular (novembro 4) (15)....	1843
24—O Itaculomy (1843-1845).....	1843
25—Compillador da Assembléa Provincial de Minas-Geraes (fevereiro 17).....	1844
26—Publicador Mineiro (1844-1846).....	1844
27—Boletim Official.....	1845
28—Expediente do Governo Provincial.....	1845
29—O Recreador Mineiro (1845-1848) (16)....	1845
30—O Constitucional.....	1846

(13) Foi seu redactor Herculano Ferreira Penna, mineiro distincto, que presidiu diversas provincias, foi deputado e senador do imperio e falleceu a 27 de setembro de 1867.

(14) Foi seu redactor o conego José Antonio Marinho, mais tarde deputado e educacionista estimado e chefe politico prestigioso.

(15) Revista litteraria, publicada sob a habil direcção de padre Antonio de Souza Braga.

(16) Revista litteraria e artistica, fundada e dirigida por Bernardo Xavier Pinto de Souza, laborioso livreiro-editor. Publicou-se de 1845-1848, formando 7 vol. in 4.º, com 84 numeros e estampas lithographadas, cujas gravuras foram abertas mesmo em Ouro Preto pelo artista A. Chenot.—Pinto de Souza e A. Chenot já falleceram.

31—O Echo de Minas (fevereiro 17).....	1840
32—O Itamontano (1848-1849) (17).....	1848
33—O Noticiador.....	1848
34—O Conciliador (1849-1851).....	1849
35—O Povo.....	1849
36—O Apostolo (1850-1852) (18).....	1850
37—Diario da Assemblêa Legislativa Provin- cial de Minas-Geraes.....	1850
38—O Tilbury.....	1852
39—O Bom Senso (1852-1856) (19).....	1852
40—Correio Official de Minas (1857-1860)....	1857
41—O Bem Publico (1860-1861).....	1860
42—Minas-Geraes (1861-1863).....	1861
43—O Progressista de Minas (1863-1864).....	1863
44—O Constitucional (1866-1868) (20).....	1866
45—O Liberal de Minas (1868-1869).....	1868
46—Noticiador de Minas (1868-1872).....	1868
47—Minas-Geraes.....	1870
48—O Conservador de Minas (21).....	1870

(17) Redigido por José Rodrigues Duarte e Domingos Soares Penna, habéis escriptores.—Vide a nota seguinte.

(18) Redigido por Domingos Soares Penna, membro do Instituto Historico, que falleceu no Pará a 9 de janeiro de 1888, sendo alli professor da Escola Normal. Na noticia inserta no *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, do dr. Blake, sobre Domingos Soares Penna, é mencionado *O Apostolo* como organ do partido republicano. Si assim é, admittindo que de 1850-1852 ouvesse u a *partido* republicano no Brazil, foi essa a primeira olha republicana de Minas.

(19) Figurou entre seus redactores o primoroso jornalista brasileiro dr. Firmino Rodrigues Silva, tambem magistrado illustre, que morreu a 9 de julho de 1879, em Pariz, sendo senador do imperio.

(20) Foi seu principal redactor o dr. Benjamin Rodrigues Pereira, jornalista talentoso, que representou Minas-Geraes, sua provincia natal, na Camara dos Deputados, de 1869-1872, e poucos annos depois falleceu, sendo juiz de direito do Rio Novo.

(21) Redigido pelo dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior, joven e distinctissimo mineiro, prematuramente fallecido em 1878, em S. Paulo, já tendo laureado seu nome—festejado desde a Academia Juridica—na Camara dos Deputados (1872-1875) e nas presidencias das antigas provincias de Sergipe e do Paraná.

49—O Echo de Minas (1872-1873).....	1872
50—Recopillador Mineiro (revista litteraria)	1872
51—Echo da Nação .....	1873
52—Diario de Minas (1873-1878) .....	1873
53—A Quinzena Juridica (revista) .....	1873
54—Mosaico Ouro-Pretano (1876-1878).....	1876
55—O Puritano.....	1877
56—A Actualidade (1878-1883).....	1878
57—O Constitucional.....	1878
58—O Contribuinte (1879-1880) (22).....	1879
59—A Provincia de Minas (1.º de janeiro de 1879 a 13 de novembro 1889).....	1879
60—A Nação (1880-1882) (23).....	1880
61—O Rebate (janeiro 6).....	1881
62—Annaes da Escola de Minas (1881-1885).....	1881
63—O Diabinho .....	1883
64—O Liberal Mineiro (1883-1889).....	1883
65—O Trabalho.....	1883
66—Ordem e Progresso.....	1884
67—Resenha Juridica (1884-1893) .....	1884
68—A Vela do Jangadeiro (6 de abril).....	1884
69—O Contemporaneo (1.º de outubro).....	1885
70—Gazetade Ouro Preto.....	1885
71—Vinte de Agosto.....	1885
72—Minas Altiva (março 15).....	1886
73—Revista do Ensino (setembro 13).....	1886
74—A Chrysalida (litterario).....	1887
75—Revista Mineira (illustrada).....	1887
76—A União .....	1887
77—A União Postal.....	1887
78—Nossa Folha (8 de julho) 24).....	1888

(22) Redigido habilmente por José Maria de Mello Freitas, portuguez, ha pouco fallecido no Rio de Janeiro, e que foi tambem um dos redactores da *Revista Mineira*, indicada sob n. 75.

(23) Redigida pelo dr. José Eufrosino Ferreira de Brito, que igualmente cooperou esforçadamente na manutenção do *Puritano* (n. 55), ambos organos politicos conservadores

(24) Organ da classe typographica, humoristico, com gravuras abertas em madeira, por um moço ouro-pretano, habilissimo xylographo amator.

79—O Movimento (23 de janeiro de 1889 a 1892) (25).....	1889
80—O Estado de Minas (20 de novembro)....	1889
81—Jornal de Minas (27 de novembro de 1889 a 1891).....	1889
82—A Ordem (27 de novembro de 1889 a dezembro de 1892).....	1889
83—O Panorama litterario e artistico, com vistas photographicas).....	1889
84—Revista Escolar.....	1889
85—Treze de Maio.....	1-89
86—Gazeta de Ouro Preto (janeiro 1).....	18-0
87—Correio da Noite.....	1890
88—O Jasmim (julho 26).....	1890
89—O Prisma (novembro 1).....	1890
90—A Época (janeiro 14).....	1891
91—A Derrocada (novembro 29).....	1892
92—Diario de Minas.....	1892
93—Minas-Geraes (organ official, abril 21)...	1892
94—O Porvir (litterario).....	1892
95—Revista de Jurisprudencia.....	1892
96—O Mineiro.....	1892
97—O Trabalho (litterario).....	1892
98—A Tribuna (dezembro 1).....	1892
99—O Sport (janeiro 6).....	1893
100—O Centro Typographico.....	1893
101—Jornal de Sciencias e Pharmacia (revista)	1893
102—Imprensa Academica (abril 7).....	1893
103—A Dexteridade (humoristica).....	1893
104—O Trabalho (julho 15).....	1893
105—Turf-Mineiro.....	1893
106—O Itamonte.....	1893

(25) Primeiro e valente organ official do partido republicano, em Minas-Geraes, à frente de cuja redacção foi collocado o dr. João Pinheiro da Silva, que pouco depois (1890), exerceu o alto cargo de governador do Estado.

107—Revista Industrial de Minas-Geraes (outubro 15).....	1893
108—Ensaio (revista litteraria e scientifica)..	1893
109—O Ouro-Pretano (novembro 15).....	1893
110—O Athenéo (dezembro 15).....	1893
111—Opinião Mineira (janeiro 3).....	1894
112—C Aspirante (litterario) (maio 5).....	1894
113—O Arauto (maio 13).....	1894
114—Folha Nova (maio).....	1894
115—A Voz do Povo.....	(?)

## II—S. JOÃO D'EL-REY

1—O Astro de Minas (1827-1839).....	1827
2—O Amigo da Verdade.....	1827
3—A Constituição em triumpho (janeiro 6).....	1830
4—Constitucional Mineiro.....	1832
5—O Papagaio.....	1833
6—A Legalidade em triumpho.....	1833
7—O Monarchista (janeiro 17).....	1838
8—O Americano.....	1840
9—O Despertador Mineiro.....	1842
10—A Ordem (1843-1844).....	1843
11—O Imparcial Semanario.....	1854
12—O Povo (26).....	1861
13—S. Joannense.....	1876
14—Arauto de Minas (1877-1889).....	1877
15—Cinco de Janeiro.....	1878
16—A Situação.....	1879
17—O Luzeiro.....	1883
18—O Destino.....	1884
19—Gazeta Mineira.....	1884

(23) Fundado e redigido por José Antonio Rodrigues, que redigiu tambem o *S. Joannense*, indicado sob o n. 13, e outros periodicos locais, que escreveu uma monographia sobre o municipio de S. João d'El-Rey e foi por muito tempo um esforçado e intelligente lidador da imprensa.

20—O Domingo (revista litteraria) (27).....	1885
21—S. João d'El-Rey (dezembro 16).....	1885
22—A Alvorada (litterario) .....	1886
23—Opinião Liberal (julho 12).....	1888
24—A Verdade Politica.....	1888
25 O Gladiador (junho 17).....	1889
26—A Patria Mineira.....	1889
27—A Locomotiva .....	1890
28—A Renascença .....	1890
29—Astro do Seculo (agosto 10).....	1893
30—O Clarim.....	(?)

### III DIAMANTINA

1—Echo do Serro.....	1828
2—O Diamantino.....	1832
3—O Exorcista.....	1833
4—Tribuno do Serro.....	1833
5—O Jequitinhonha (1860—1863).....	1860
6—O Voluntario.....	1865
7—O Catholico .....	1874
8—O Monitor do Norte (1875—1879).....	1874
9—O Guarany.....	1878
10—O Itambé .....	1878
11—O Norte de Minas.....	1878
12—A Idéa Nova (7 de setembro de 1879 a 1880).....	1879
13—O Guaicuhy .....	1881
14—Labaro do Futuro.....	1882
15—A Voz do Povo .....	1884
16—A Voz do Seculo.....	1885
17—O Progresso (março 15).....	1886
18—O Sete de Setembro (7 de setembro).....	1886
19—O XVII Districto.....	1886

(27) Esta interessante publicação era redigida pelo festejado poeta Jorge Rodrigues, jornalista de muitas esperanças, morte infelizmente em plena mocidade.

20—Liberal do Norte (maio 26).....	1887
21—O Normalista (litterario) .....	1887
22—A Propaganda.....	1888
23—O Tambor .....	1890
24—A Republica (novembro 15) .....	1890
25—Cidade Diamantina.....	1890
26—O Infantil (litterario).....	1891
27—Operario da Luz (1 de janeiro).....	1891
28—O Diamantinense (agosto 15).....	1892
29—O Aprendiz (agosto).....	1893
30—O Ensaio Infantil .....	1894
31 O Municipio (abril 17).....	1894

## IV—MARIANNA

1—Estrella Mariannense (3 de maio de 1830 a 1832) .....	1830
2—O Homem Social .....	1831
3—Guarda Nacional Mariannense .....	1834
4—O Bom Ladrão (folha religiosa) .....	1874
5—O Mariannense.....	1887
6—O Viçoso (folha religiosa) (janeiro 25)....	1893

## V—SERRO

1—Sentinella do Serro.....	1830
2—Liberal do Serro (no arraial de Itambé)..	1831
3—Noticiador Serrano.....	1833
4—Boletim da Legalidade.....	1842
5—O Serro.....	1890
6—Cidade do Serro (março 13).....	1891
7—O Mensageiro (folha religiosa).....	1891
8—A Sentinella (21 de abril).....	1893
9—O Tentamen .....	1893

## VI—POUSO ALEGRE

1—O Pregoeiro Constitucional (1830 a 1831).	1830
2—O Recopilador Mineiro (fevereiro de 1833 a 1836).....	1833

3—O Mineiro (1873—1875) (28).....	1873
4—O Progresso Mineiro .....	1877
5—Dez de Dezembro.....	1878
6—O Pouso-Alegrense.....	1880
7—Livro do Povo (setembro 24).....	1881
8—Jornal de Pouso Alegre (fevereiro 15)....	1885
9—O Valle de Sapucahy (outubro 11).....	1885
10—O Sapucahy.....	1888
11—O Pyrilampo (janeiro 10).....	1889
12—O Noticiador (janeiro 3).....	1892

## VII—CAMPANHA

1—A Opinião Campanhense (7 de abril de 1832 a 5 de agosto de 1837).....	1832
2—A Nova Provincia (3 de maio de 1854 a 1.º de junho de 1855) (29).....	1854
3—O Sul de Minas (23 de julho de 1859 a 18 de novembro de 1863).....	1859
4—O Sapucahy 4 de setembro de 1864 a 11 de setembro de 1869) (30).....	1864
5—O Planeta do Sul (julho 23).....	1865
6—Radical Sul-Mineiro.....	1868
7—O Conservador (setembro 19).....	1869
8—Liberal Campanhense (janeiro 1).....	1871

(28) Foi fundado e redigido habilmente por Polycarpo Teixeira de Almeida Queiroz, que, após 37 annos de interrupção, restaurou a imprensa periodica em Pouso Alegre. Falleceu ha dous annos, no Estado de S. Paulo, este oporoso jornalista.

(29) Fundado e redigido, assim como O Sul de Minas, indicado em seguida, pelo venerando patriota tenente-coronel Lourenço Xavier da Veiga (fallecido em 1 de novembro de 1863), para advogar a criação de um novo centro administrativo no sul de Minas. Entre os collaboradores de ambos figuravam os finados drs. Antonio Dias Ferraz da Luz e Evaristo Ferreira da Veiga, e sómente da Nova Provincia os, tambem fallecidos, drs. Antonio Simplicio de Salles e Francisco de Paula Ferreira de Rezende.

(30) Foi seu fundador e director o benemerito e fallecido campanhense capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes, deputado à assembleia provincial, em diversas legislaturas.

9—O Monarchista (janeiro 1).....	1872
10—Monitor Sul-Mineiro (janeiro 1) (31).....	1872
11—Colombo (12 de janeiro) (32).....	1873
12—O Sexo Feminino.....	1874
13—Sete de Abril (abril 7).....	1876
14—Minas do Sul.....	1876
15—Atalaia do Progresso.....	1879
16—Atalaia.....	1880
17—Agua Virtuosas.....	1884
18—Sul de Minas (novembro 5).....	1885
19—A Conjuração (setembro 8).....	1886
20—O Despertador (maio 6).....	1886
21—Gazeta dos Estudantes (novembro 6)....	1887
22—O Independente.....	1887
23—A Idéa (abril 4).....	1889
24—Ensaio Juvenil (maio 6).....	1889
25—A Revolução (janeiro 5).....	1889
26—A Reforma (dezembro 6).....	1891
27—Gazeta da Campanha (junho 24).....	1891
28—Minas do Sul (fevereiro 19).....	1892
29—O Constitucional (fevereiro 24).....	1893

## VIII—SABARA'

1—O Vigilante (Jornal da Sociedade Pacificadora) (1832-1835).....	1832
2—O Estafeta.....	1842
3—Gazeta Sabarense.....	1882
4—A Folha Sabarense.....	1886

(31) Um dos seus mais fecundos e dedicados redactores, até 1889, foi o senador dr. Evaristo Ferreira da Veiga, nascido na Campanha a 5 de fevereiro de 1832 e fallecido no Rio de Janeiro a 7 de março de 1833. Foi deputado geral em tres legislaturas e escolhido senador por Minas a 2 de setembro de '887.

(32) Primeiro e brilhante organ ostensivamente republicano que teve a imprensa mineira, redigido por seus fundadores srs. dr. Francisco Honorio Ferreira Branlão e tenente-coronel Manoel de Oliveira Andrade, e, depois, pelo sr. dr. Lucio de Mendonça.

5—A Borboleta.....	1891
6—O Contemporaneo.....	1892
7—O Rio das Velhas junho 29).....	1892

## IX—CAETE'

1—O Despertador Mineiro.....	1833
2—O Relampago.....	1833

## X—BARBACENA

1—O Parahybuna (1837-1839).....	1837
2—O Echo da Razão (1840-1842) (33).....	1840
3—Gazeta de Barbacena.....	1880
4—Correio de Barbacena.....	1886
5—O Mineiro (junho 12).....	1886
6—O Bandolim (litterario) (janeiro 8).....	1890
7—O Leste de Minas (maio 17).....	1891
8—A Folha (diario) (janeiro 15).....	1893
9—O Popular.....	(?)

## XI—TIRADENTES

1—O Popular.....	1840
2—O Patriota.....	1887
3—A Folha de Tiradentes (janeiro 10).....	1891
4—Aurora (outubro 15).....	1891

## XII—TRES PONTAS

1—Estrella Mineira (1862-1863) (34).....	1862
2—Despertador (1863-1865).....	1863
3—O Porvir (novembro 15).....	1892

(33) Teve por fundador e principal redactor o illustre mineiro dr. Camillo Maria Ferreira A-monte, distincto medico e naturalista, (depois conde de Pralós,) deputado, ex selheiro do Estado etc., nascido em Barbacena a 7 de agosto de 1815 e fallecido, no Rio de Janeiro, a 14 de agosto de 1882.

(34) Fundada e redigida pelo conceituado advegado coronel Antonio José Rabello Campos, que foi deputado provincial e já é fallecido.

## XIII—JUIZ DE FÓRA

1—O Pharol (diario).....	1867
2—O Imparcial.....	1870
3—Gazeta de Juiz de Fóra.....	1879
4—O Mineiro (outubro 9).....	1879
5—O Parahybuna (1879-1880).....	1879
6—Gazeta de Juiz de Fóra.....	1881
7—Echo do Povo (junho 11).....	1883
8—Correio de Juiz de Fóra.....	1885
9—O Democratico.....	1885
10—O Aspirante (maio 15).....	1886
11—A Democracia.....	1886
12—Gazetinha.....	1886
13—Methodista Catholico.....	1886
14—A Propaganda (junho 21).....	1886
15—O Commercial.....	1887
16—O Psehut (maio 15).....	1887
17—Ilustração Mineira (revista litteraria il- lustrada).....	1886
18—Diario de Minas.....	1888
19—Commercio de Juiz de Fóra.....	1888
20—Gazeta da Tarde (abril 10).....	1888
21—Pyrilampo.....	1888
22—O Bond (maio 19).....	1889
23—A Regeneração (junho 23).....	1889
24—Diario da Manhã (março 1).....	1890
25—O Domingo (maio 4).....	1890
26—A Aurora.....	1890
27—Gazeta da Matta.....	1891
28—Minas Livre.....	1891
29—O Lar Catholico (folha religiosa).....	1891
30—A Actualidade (setembro 18).....	1892
31—Jornal da Tarde.....	1893
32—O Juiz de Fóra.....	1893
33—O Progressista (no arraial de S. José do Rio Preto) (setembro 10).....	1893
34—O Gato Preto (humoristico).....	1894

35—Diario da Tarde (maio 3).....	1894
36—Correio de Minas (maio 16).....	1894
37—O Papagaio .....	(?)
38—O Buscapé.....	(?)
39—A Luz .....	(?)

## XIV—ITAJUBA'

1—O Itajubá (maio 12) .....	1872
2—Gazeta Commercial.....	1880
3—Rio Branco.....	1882
4—A Epoca maio 14).....	1885
5—A Verdade (março 4).....	1886
6—A Lyra (litterario) (janeiro 6).....	1889
7—Correio do Povo .....	1891
8—O Serelepe.....	(?)
9—Cruz de Malta.....	(?)
10—O Vargem-Grandense (no arraial de S. Caetano da Vargem Grande).....	1891

## XV—PARAIZO

1—O Paraizo.....	1873
2—Theophilo Ottoni.....	1876
3—O Paraizense.....	1878
4—O Socialista.....	1878
5—O Oriente (fevereiro).....	1880
6—A União (julho).....	1880
7—O Amigo do Povo (maio).....	1881
8—O Semanario.....	1883
9—A Sensitiva.....	1883
10—O Recreio.....	1884
11—A Igualdade.....	1890
12—O Oitenta e Nove.....	1891
13—O Municipio .....	1892

## XVI—UBERABA

1—O Paranyha (setembro) (35).....	1874
2—Echo do Sertão (1875--1876).....	1875
3—O Beija Flor .....	1875
4—Gazeta de Uberaba.....	1875
5—O Bobo.....	1876
6—O Uberabense.....	1876
7—O Relampago (fevereiro 13).....	1876
8—O Progresso (Março 12).....	1878
9—Gazeta de Uberaba.....	1879
10—Correio Uberabense.....	1880
11—Monitor Uberabense.....	1881
12—Tiradentes (abril 26).....	1881
13—O Volitivo .....	1884
14—O Wagon.....	1884
15—O Dentista.....	1884
16—O Filho do Povo.....	1885
17—Gazetinha Mineira.....	1886
18—Jornal de Uberaba (maio 19).....	1889
19—O Clarim (outubro 27).....	1889
20—A Marcha.....	1889
21—Aurora Mineira.....	(?)
22—O Raio.....	(?)
23—O Recreio.....	(?)
24—O Commercio.....	(?)
25—O Breack... ..	1890
26—O Povo (outubro 14).....	1890
27—Revista Uberabense (junho a dezembro)	1891
28—A Revista (fevereiro 20).....	1892
29—A Espera (agosto 5).....	1892
30—O Popular .....	1892

(35) —Publicado sob a direcção do dr. Henrique Raymundo de Genettes, jornalista e medico illustrado, que mais tarde recebeu ordens sacras na diocese de Goyaz, onde ha poucos annos falleceu. O dr. de Genettes dirigiu tambem o *Echo do Sertão*, que succedeu ao *Paranyha*

31—Gazetinha (janeiro 15).....	1893
32—A Procella (fevereiro 5).....	1893
33—O Tempo.....	1893
34—Tribuna do Povo.....	1893
35—A Gazetinha (março) .....	1894
36—A Sogra.....	1894

## XVII—CALDAS

1—O Caldense .....	1875
2—Crença Liberal.....	1879
3—Gazeta de Caldas.....	1881
4—Correio da Semana (outubro 11).....	1885
5—A Evolução (abril 21).....	1889
6—Cidade de Caldas.....	1891
7—Comarca de Caldas (janeiro 13).....	1893

## XVIII—PASSOS

1—A Voz de Passos.....	1875
2—O Clarim de Passos.....	1878
3—Imparcial Mineiro (março 6).....	1878
4—Gazeta de Passos.....	1882
5—Gazetinha de Passos.....	1883
6—Sentinella da Lei (julho 23).....	1883

## XIX—BAEPENDY

1—Amor ao Progresso (janeiro) (36).....	1870
2—A Juventude.....	1876
3—O Baypendiano (julho de 1877 a 1889)...	1877
4—A Estrella.....	1880
5—O Bohemio (dezembro 28 .....	1882

---

(36) — Esta folha, a primeira de Baependy, foi fundada e redigida pelo dr. Cornelio Pereira de Magalhães, esperançoso filho dessa cidade. Representou Minas-sGeraes, e brilhantemente, na antiga Assembléa Provincial, e regressava de Goyaz, que presidiu, quando falleceu em S. Paulo a 30 de novembro de 1882, contando apenas 31 annos.

6—O Combate.....	1887
7—A Evolução (revista politica e litteraria)..	1890
8—A Sentinella (janeiro 3).....	1892
9—A Justiça (Maio 29).....	1892
10—Correio de Caxambú (publicado no arraial deste nome).....	1893

## XX—ALÉM PARAHYBA

1—O Operario (maio 19).....	1877
2—O Além Parahyba.....	1881
3—Correio de S José de Além Parahyba...	1882
4—O Lutador (no arraial do Pirapetinga)..	1884
5—O Pirapetinga (no mesmo arraial).....	1884
6—Echo da Lavoura (no arraial de S. Sebastião da Estrella).....	1884
7—O Municipio.....	1886
8—A Nova Phase (no Pirapetinga) (29 de julho).....	1888
9—A Estrella (no arraial de S. Sebastião)..	1891
10—Correio Municipal (maio 16).....	1892
11—Comarca da Parahyba (março 26).....	1893
12—O Imparcial (no Pirapetinga).....	1893

## XXI—LEOPOLDIDA

1—O Leopoldinense.....	1880
2—O Povo (no arraial de Campo Limpo) (novembro 18).....	1885
3—O Passaro.....	1886
4—Estrella de Minas.....	1887
5—Irradiação (fevereiro 25).....	1888
6—Gazeta de Léste.....	1890
7—A Voz Mineira (na Estação do Recreio)..	1890
8—A Leopoldina.....	1892

## XII—BAGAGEM

1—Estrella do Sul.....	1881
2—Bagagem (novembro 1).....	1884
3—Palladium.....	1886

4—O Garimpeiro.....	1887
5—O Evangelista (folha protestante) (21 de janeiro).....	1889
6—Jaty (fevereiro 20).....	1893

## XXIII—POUSO ALTO

1—Gazeta de Pouso Alto.....	1881
2—A Democracia.....	1883
3—XI Districto.....	1887
4—O Pouso-Altense (maio 7).....	1893

## XXIV—ALFENAS

1 Correio de Alfenas.....	1881
---------------------------	------

## XXV—MAR DE HESPAÑHA

1—O Tentamen.....	1882
2—Nova Phase.....	1884
3—A Alvorada.....	1885
4—O Mar de Hespanha.....	1886
5—A Constituinte.....	1890
6—Tribuna Popular.....	1892
7—Echo da Lavoura.....	1892
8—Correio de Minas.....	1893

## XXVI—INDAYÁ

1—Aurora (no arraial do Atterrado).....	1882
2—Gazetinha Mineira (no mesmo arraial)..	1884

## XXVII—PARACATU'

1—Luzeiro.....	1883
2—Gazeta do Paracatú.....	1893
3—Rosa do Lar.....	1894

## XXVIII—PITANGUY

1—Realização.....	1883
2—O Microphano.....	1884
3—O Pitanguy.....	1885
4—Gazeta de Pitanguy (junho 3).....	1888

5—Alyorada .....	1892
6—O Pitanguyense.....	(?)
7—O Iniciador.....	(?)

## XXIX—CARANGOLA

1—O Carangolense.....	1883
2—O Americano.....	1885
3—A Transformação.....	1888
4—Carangola.....	1891
5—A Opinião (agosto 30).....	1891
6—Tentamen (outubro 25).....	1891
7—O Radical.....	1891
8—O Rebate.....	1892

## XXX—POMBA

1—O Pombense.....	1884
2—A Verdade.....	1889
3—Correio do Pomba (abril 2).....	1893
4—O Bocayú.....	(?)

## XXXI—CATAGUAZES

1—A Folha de Minas (novembro 9).....	1884
2—Gazeta de Cataguazes.....	1884
3—Cataguazense (28 de julho).....	1886
4—José Bonifacio (novembro 14).....	1886
5—O Povo.....	1886
6—O Popular.....	1890
7—O Eleitor (no arraial de Santo Antonio do Muriahé) (janeiro 1).....	1890
8—O Municipio (no dito arraial do Muriahé) Março 20).....	1892
9—Echo de Cataguazes (fevereiro).....	1894

## XXXII—ARAXÁ

1—O Paranahyba.....	1884
2—Gazeta de Araxá.....	1890
3—O Araxaense.....	1891

4—O Progresso.....	1891
5—A Lavoura (fevereiro 18).....	1893

XXXIII—TAMANDUÁ (*Itapecerica*)

1—O Itapecericano.....	1884
2—O Raio.....	1886
3—O Patriota (março 25).....	1887
4—O Itapecerica.....	1893
5—A Prosa.....	(?)
6—Recreador Mineiro.....	(?)

## XXXIV—SACRAMENTO

1—O Jaguára.....	1884
2—O Triangulo Mineiro.....	1887
3—O Povo.....	1889

## XXXV — MONTES-CLAROS

1—Correio do Norte.....	1884
2—O Estudante (julho 14).....	1893
3—O Montes-Claros (fevereiro 5).....	1893

## XXXVI—FORMIGA

1—O Democrata.....	1885
2—O Futuro (agosto 22).....	1886
3—O Oeste (outubro 8).....	1893

## XXXVII—S. GONÇALO DO SAPUCAHY

1—Gazeta Sul-Mineira (agosto 20).....	1885
---------------------------------------	------

XXXVIII—INHAUMA (*Santo Antonio do Monte*)

1—O Aristarcho.....	1885
---------------------	------

## XXXIX—PONTE NOVA

1—O Rio Doce.....	1886
2—A Vespa.....	1890
3—A Mocidade.....	1891
4—O Ponte Novense (janeiro 10).....	1892
5—A Ponte Nova (outubro 30).....	1892
6—O Lidador (novembro 10).....	1892

## XL—RIO NOVO

1—Gazeta do Rio Novo.....	1886
2—Progrebior.....	1891
3—Rio-Novense (janeiro 7).....	1891
4—Colombo (outubro 12).....	1891
5—Diario do Rio Novo.....	(?)

## XLI—SANTO ANTONIO DO MACHADO

1—Correio do Machado (julho 5).....	1886
2—O Patriota (novembro 15).....	1890
3—Novo Estado (fevereiro 2).....	1893

## XLII—LAVRAS

1—O Lavrense (fevereiro 13) (37).....	1887
2—A Flôr (litterario) (março 31).....	1887
3—Gazeta de Lavras (março 25).....	1888
4—O Rio Grande.....	1889
5—O Trabalho (outubro 11).....	1891
6—O Lar (outubro 18).....	1891
7—A Faisca (no arraial de Perdões).....	1893
8—O Cometa (idem).....	1894
9—O Leque.....	1894
10—O Character.....	1894
11—Correio de Lavras (abril 5).....	1894

## XLIII—S. JOÃO NEPOMUCENO

1—O Municipio.....	1887
2—O Operario.....	1891

## XLIV—OLIVEIRA

1—Gazeta de Oliveira.....	1887
2—O Estandarte.....	1888
3—A Bonina (litterario).....	1891

(37)—Este semanario appareceu sob a redacção do joven e intelligente mineiro dr. Francisco Martins de Andrade, prematuramente fallecido em 1892, no Rio de Janeiro. Foi deputado provincial de 1888 a 1889.

- 4—A Luta..... 1893  
 5—O Seculo (no arraial de Sant'Anna do Jacaré) (fevereiro)..... 1894

## XLV—CURVELLO

- 1—O Curvellano..... 1888

## XLVI—S. PAULO DE MURIAHÉ

- 1—O Muriahé..... 1883  
 2—Echo Municipal (setembro 26)..... 1892  
 3—O Alto Muriahé..... (?)  
 4—O Patrocínio (no arraial do Patrocínio de Muriahé) (setembro 24)..... 1892

## XLVII—MONTE-ALEGRE

- 1—O Monte Alegre (maio 20)..... 1888

## XLVIII—UBÁ

- 1—Gazeta de Ubá (abril 14)..... 1888

## XLIX—BOM SUCESSO

- 1—O Bom Sucesso..... 1889  
 2—O Juvenil..... 1890  
 3—O Pesquisador..... 1892  
 4—Oéste de Minas..... 1893

## L—RIO VERDE

- 1—Mineiro do Sul (julho 18)..... 1889

## LI—TURVO

- 1—Cidade do Turvo..... 1890  
 2—O Amigo do Povo..... 1890

## LII—ITABIRA

- 1—O Tempo..... 1890  
 2—Correio da Itabira (fevereiro 12)..... 1893  
 3—Itabira (agosto 13)..... 1893

## LIII—POÇOS DE CALDAS

- 1—Correio de Poços..... 1890  
 2—Villa de Poços (janeiro 29)..... 1893

## LIV—CHRISTINA

- 1—Gazeta da Christina..... 1890

## LV—PARÁ

- 1—Centro de Minas (no arraial de Sant'Anna  
 do Rio de S. João Acima) (abril 13)..... 1890  
 2—A Violeta (no mesmo arraial)..... 1891  
 3—A Cidade do Pará (março)..... 1894

## LVI—PEÇANHA

- 1—Correio da Matta (setembro 20)..... 1891  
 2—Echo da Matta..... 1891

## LVII—MANHUASSU

- 1—O Manhuassú..... 1891

## LVIII—OURO FINO

- 1—Gazeta de Ouro Fino..... 1892  
 2—Gazetinha de Ouro Fino..... 1893

## LIX—VIÇOSA

- 1—Cidade Viçosa..... 1892

## LX—PALMA

- 1—Correio de Palm (maio 29)..... 1892  
 2—Gazeta de Palma (fevereiro 22)..... 1894

## LXI—SANTA RITA DE CASSIA

- 1—O Progresso (julho 31)..... 1892

## LXII—VARGINHA

- 1—Gazeta da Varginha (janeiro 1)..... 1893  
 2—Tribuna Popular (março)..... 1894

LXIII CAMPO BELLO	
1—O Campo Bello (janeiro 1).....	1893
LXIV—GUARARA	
1—Correio de Bicas (na povoação deste nome) (abril 13).....	1893
2—O Autonomista.....	1893
LXV BOMFIM	
1—O Paraopeba (abril 30).....	1893
LXVI—RIO PRETO	
1—O Rio Preto (setembro 28).....	1893
LXVII—S. MANOEL	
1—A União .....	1893
2—Echo Municipal.....	1894
LXVIII—S. DOMINGOS DO PRATA	
1—O Prateano .....	1893
LXIX — CARATINGA	
1—O Caratinga.....	1893
LXX — SETE LAGÔAS	
1—A Vida (no arraial do Taboleiro Grande)..	1893
LXXI — PALMYRA	
1—O Palmyrense (fevereiro 1).....	1894
2—O Imparcial.....	1894
LXXII — RIO BRANCO	
1—O Rio Branco (março).....	1894
LXXIII — QUELUZ	
1—O Hospede (março).....	1894
2—Queluz de Minas (abril).....	1894
LXXIV — ARAGUARY	
1—O Araguay (abril).....	1894

Na presente relação estão enumerados os municípios conforme a ordem em que foram elles creando orgams de imprensa local, e em cada municipio, quando ha mais de uma publicação a referir-se, são ellas da mesma fórma indicadas chronologicamente.

Salvas algumas omissões, que naturalmente hão de occorrer, mostra esta relação ter havido até agora em Minas-Geraes 555 gazetas, publicadas em 88 localidades (71 cidades, 3 villas e 14 arraiaes), comprehendidas em 74 municipios. E sendo o total destes no Estado em numero de 123, verifica-se que sómente 49 não têm tido ainda um orgam seu na imprensa.

Presentemente, os jornaes e periodicos publicados em Minas são em numero de—109— e constam da lista abaixo. E' bem possivel que haja alguma lacuna a preencher-se, o que elevará aquelle algarismo, e para o fim de qualquer additamento ou rectificação procedente receberemos agradecidos as informações com que nos obsequiarem.

Como esta pequena e tosca monographia comprehende não só o *jornalismo*, mas tambem, em geral, a *imprensa* mineira, cumpre consignar que em diversas cidades de Estado — Ouro Preto, Juiz de Fóra, S. João d'El-Rey, Campanha, e outras—além das officinas editoras das folhas periodicas locaes—ha typographias exclusivamente occupadas em impressões particulares para o commercio e outras classes sociaes, recommendando-se algumas dellas, como acontece com diversas das officinas jornalisticas, pela nitidez e esmero de seus trabalhos, por vezes elogiados entre conhecedores da arte, mesmo na Capital Federal, onde esta, o que é natural, tem se aperfeiçoado mais do que em outro qualquer ponto do Brazil.



### JORNALISMO ACTUAL DE MINAS-GERAES

1. OURO PRETO — *Minas-Geraes* (orgam official, diario), *Estado de Minas*, *Revista Industrial Mineira*, *Resenha Juridica* (revista mensal), *O Ensaio* (revista litteraria e scientifica), *A Derrocada*, *O Atheneu*, *Folha Nova* e *O Trabalho*.
2. S. JOÃO D'EL-REY—*Gazeta Mineira*, *Patria Mineira* e *Renascença*.
3. MARIANNA—*O Viçoso* (folha religiosa.)
4. SERRO—*O Mensageiro* e *A Sentinella*.
5. DIAMANTINA—*Cidade Diamantina*, *O Municipio e Ensaio Infantil*.
6. CAMPANHA—*Monitor Sul-Mineiro*.
7. SABARÁ—*O Contemporaneo* e *O Rio das Velhas*.
8. BARBACENA—*A Folha* (diario).
9. JUIZ DE FÓRA—*O Pharol* (diario), *Diario da Tarde* e *Correio de Minas*.
10. ITAJUBÁ—*Correio do Povo*, *A Verdade* e *O Vargem-Grandense* (no arraial de S. Caetano da Vargem Grande.)
11. PARAISO—*O Oitenta e Nove* e *O Municipio*.
12. UBERABA—*Gazeta de Uberaba*, *Tribuna do Povo*, *Gazetinha* e *A Sogra*.
13. CALDAS—*A Comarca de Caldas*.
14. BAEPENDY—*A Justiça* e *o Correio de Caxambú* (na povoação deste nome.)
15. ALEM PARAHIBA—*Correio Municipal*, *Comarca da Parahyba*, *O Imparcial* (no arraial de Pirapetinga), e *A Estrella* (no arraial de S. Sebastião).
16. LEOPOLDINA—*Gazeta de Leste*, *A Leopoldina*, e *O Povo* (no arraial do Campo Limpo.)
17. BAGAGEM—*O Evangelista*.
18. POUSO ALTO—*O Pouso Altense*.
19. MAR D'HESPAÑHA—*O Mar d'Hespanha*.
20. PARACATU'—*Gazeta de Paracatú*, e *Rosa do Lar*.

21. PITANGUY—*Gazeta de Pitanguy.*
22. CARANGOLA—*A Opinião e O Rebate.*
23. POMBA—*Correio do Pomba.*
24. CATAGUAZES—*O Echo de Cataguazes e Folha de Minas.*
25. TAMANDUÁ (Itapeçerica)—*O Itapeçerica.*
26. MONTES CLAROS—*O Montes-Claros e O Estudante.*
27. FORMIGA—*O Oêste.*
28. PONTE NOVA—*O Rio Doce.*
29. RIO NOVO—*Colombo.*
30. SANTO ANTONIO DO MACHADO—*O Novo Estado.*
31. LAVRAS—*O Character, Correio de Lavras, e O Cometa (no arraial de Perdões.)*
32. S. JOÃO NEPOMUCENO—*O Municipio e O Operario.*
33. OLIVEIRA—*Gazeta de Oliveira, A Lucta e O Seculo (no arraial de Sant'Anna do Jacaré.)*
34. CURVELLO—*O Curvellano.*
35. S. PAULO DE MURIAHE' — *Echo Municipal e O Muriahé.*
36. UBÀ — *Gazeta de Ubá.*
37. BOM SUCESSO — *O Bom Successo, O Juvenil e o Oêste de Minas.*
38. TURVO—*Cidade do Turvo e O Amigo do Povo*
39. ITABIRA — *A Itabira.*
40. POÇOS DE CALDAS — *A Villa de Poços.*
41. CHRISTINA — *Gazeta da Christina.*
42. PARA' — *A Cidade do Parà, O Centro de Minas (no arraial de Sant'Anna do Rio de S. João Acima), e A Violeta (no mesmo arraial).*
43. MANHUASSU' — *O Manhuassú.*
44. OURO FINO—*A Gazeta de Ouro Fino e A Gazetinha.*
45. VIÇOSA — *A Cidade Viçosa.*
46. PALMA—*O Correio da Palma e A Gazeta da Palma.*

47. SANTA RITA DE CASSIA—*O Progresso*.  
 48. VARGINHA—*Gazeta da Varginha e Tribuna Popular*.  
 49. CAMPO BELLO—*O Campo Bello*.  
 50. GUARARA'—*O Autonomista e o Correio de Bicas* (na povoação deste nome).  
 51. BOMFIM—*O Paraopeba*.  
 52. RIO PRETO—*O Rio Preto*.  
 53. S. MANOEL—*A União e O Echo Municipal*.  
 54. S. DOMINGOS DO PRATA—*O Prateano*.  
 55. CARATINGA—*O Caratinga*.  
 56. SETE LAGÔAS—*A Vida* (no arraial do Taboleiro Grande).  
 57. PALMYRA—*O Palmyrense e O Imparcial*.  
 58. RIO BRANCO—*O Rio Branco*.  
 59. QUELUZ—*Queluz de Minas*.  
 60. ARAGUARY—*O Araguay*.

\*\*\*

Como se vê, dos 123 municípios do Estado de Minas, que constituem 115 comarcas, 60 têm imprensa periodica, com 109 orgams de publicidade. Estes algarismos synthetizam o desenvolvimento da instituição no decurso de 70 annos (1824-1894).

Entre esses 60 municípios contam-se nove que têm orgams de imprensa nas respectivas sédes e tambem em simples arraiaes ou povoados. Registramos o facto porque elle revela que até em localidades pequenas ou de categoria administractiva secundaria, já é a imprensa apreciada como elemento de progresso e indiscutivel necessidade social. Isto indica tambem que, vencidas certas difficuldades actuaes, que se prendem especialmente á viação do Estado, os demais municípios não comprehendidos na relação acima hão de vir por sua vez e successivamente augmentar a legião civilisadora do jornalismo, a cujo influxo germinam e fructificam grandes e abençoados emprehendimentos

Mais algumas palavras, e teremos concluído esta despretenciosa *memoria*, elaborada no intuito unico de guardar a lembrança de iniciativas uteis, dignas de louvor e de registro publico.

Extinguindo os velhos partidos, a revolução de 15 de novembro modificou sensivelmente muitas normas tradicionaes do jornalismo, em Minas-Geraes, como em toda a Republica. A's controversias partidarias, até então activas, constantes, não raro vehementes e que eram o mais fecundo manancial para as gazetas das antigas provincias, succedeu de chôfre profundo torpor nessa especie da faina jornalistica, torpor que, até certo ponto ao menos, permanece por falta de novas e bem caracterizadas agremiações politicas. O periodo de reorganização nacional, que aquelle extraordinario acontecimento iniciou, explica o facto e de algum modo justifica-o. Comtudo, se for demasiadamente protraído esse adormecimento do espirito politico doutrinario, de exame e de fiscalização no paiz, á mingua dos estímulos que soem produzir os embates de partidos arregimentados e prestigiados por idéas bem definidas, será sempre custoso bem orientar-se o povo nos dias das crises ou dos grandes acontecimentos sociaes, ficando perigosamente exposta e ameaçada a liberdade.

Consideravel beneficio, entretanto, trouxe a este respeito a tregua partidaria, que caminha já para o termo do seu quinquennio.

Falhando-lhe o velho e favorito thêma politico e cedendo á corrente do *industrialismo* (mais palavroso do que real, infelizmente, é forçoso reconhecê-lo), que arrasta e domina a generalidade dos espiritos desde 1889, a imprensa periodica passou a dedicar boa parte de suas cogitações e labores ás questões praticas—lavoura, commercio, viação, coloni-

zação, manufacturas, etc.,—que anteriormente, com prejuizo manifesto do interesse publico, somenos ou fugaz attenção lhe despertavam.

A esse factor complexo e valioso da nova orientação jornalística, em Minas-Geraes, um outro, tam bem importantissimo, veiu dar-lhe incitamento ao esforço e iniciativa : a *autonomia local*, franca e efficazmente instituida pela Constituição do Estado (promulgada a 15 de junho de 1891), cujos principios basicos, na materia, tiveram desenvolvimento amplo e generoso na lei mineira organica das municipalidades (de 14 de setembro de 1891). Com os seus meios de acção, legaes e pecuniarios, quasi decuplicados, o poder local age presentemente de modo activo e fecundo. Dahi a attenção e solicitude da imprensa estadual, de continuo attrahida para os negocios peculiares aos municipios, que no antigo regimen governamental quasi não tinham vida propria, achando-se simultaneamente tutelados pelo governo e pela assemblèa legislativa provincial.

Essa caracteristica ora dominante nô jornalismo em Minas é auspiciosa e louvavel, merecendo tam bem encomios a dedicação e civismo com que os mais estimados de seus orgãos promovem e defendem assiduamente os interesses e melhoramentos moraes das respectivas zonas e do Estado em geral, interesses e melhoramentos ligados á educação e ensino do povo, á religião, á policia, ás instituições de beneficência e caridade, e a assumptos identicos ou co-relatos, que são sempre, entre os povos cultos, os que pairão em esphera mais elevada e trazem as mais accentuadas aspirações dos espiritos superiores, as mais legitimas necessidades sociaes.

Oxalá todos os honrados jornalistas mineiros encaminhem sempre o melhor de seus esforços por essa rota civilisadora e christã,—doutrinando com perseverança e paciencia as classes illetradas, as

mais numerosas e desfavorecidas, e, do mesmo modo, reclamando para aquelles altos interesses as providencias possiveis dos poderes publicos, todo o concurso dos homens de boa vontade !

Em proveito de tão respeitavel e sympathico objectivo, que entende com a propria vida e decoro da sociedade, nunca serão demais as columnas franqueadas pela imprensa periodica, ás vezes prejudicada por puerilidades ridiculas e estereis polemicas, ou, o que é ainda mais deploravel, maculada por publicações injuriosas e immoraes com que alimenta a avidez de escandalo em animos frivolos, ou perversos. Sob este ultimo aspecto (a verdade manda dizer-lo em attenção ás culpas que acaso se pretenda attribuir ao jornalismo estadual), vem-lhe o exemplo reprehensivel de algumas folhas da Capital Federal, desbragadas, em prosa e, verso, no seu pretenso e nojoso *naturalismo*, aliás aberração da fantasia, visando ataviar o vicio de graças seductoras.

Felizmente é excepcional, cumpre reconhecer-se, semelhante transvio na imprensa mineira, que, acreditamos, ha de evital-o com austero proposito, consoante aos escrupulos que exalçam-lhe a dignidade e o brilho, na altura dos bellos talentos—modestos e laboriosos—que não raro ahí se desvelam pelo bem estar, honorabilidade e engrandecimento da terra natal, ainda que ás vezes injustamente olvidados e vendo até desconhecidos seus serviços e sacrificios.

Tarefa sempre delicada é por certo a do jornalista zeloso da propria responsabilidade e reputação. Na quadra anormal que atravessamos mais difficil e penosa lhe é a rota, para guardar em seu percurso attitude invariavelmente correcta e justa na apreciação dos acontecimentos e dos homens, estes agitados por paixões vivazes, inevitaveis nas circum

stancias actuaes, aquelles succedendo-se inopinados, emocionantes e graves, em seus effeitos e consequencias.

Ainda nesta conjunctura difficilima, com poucas excepções, tem sido admiravel de prudencia e de bom senso a imprensa mineira—benemerita em sua moderada e esclarecida doutrinação, benemerita mesmo em seu silencio em crises melindrosas ou afflictivas, conciliando os dictames do civismo com os impulsos nobres do coração, a tristeza dos infortunios nacionaes com a esperança inabalavel de esplendido futuro para a patria.

O meritorio sacrificio que ella se impoz, cerceando espontaneamente a propria liberdade de discussão no interesse precioso da pacificação geral dos espiritos, exalça-lhe a pureza dos sentimentos e dos intuitos. Concordia e união—eis o voto supremo da consciencia nacionaf na hora presente.

Uma vez normalizada, como devem almejar todos os patriotas sinceros, a situação politica do paiz, tranquillada e prospera a Republica, chegará definitivamente o tempo da palavra vibrante e da publicidade extensa e fecunda, preconisada por Paul-Louis Courier nestas eloquentes exhortações: — *«Laissez dire, laissez-vous blâmer, condamner, enprisonner ; laissez-vous pendre, mais publiez votre pensée. Ce n'est pas un droit, c'est un devoir, étroite obligation de quiconque a une pensée, de la produire et mettre au jour pour le bien commun ; car si votre pensée est bonne, on en profite ; mauvaise, on la corrige, et l'on profite encore.»*

Ainda assim—ousamos additar, na obscuridade da nossa incompetencia :—convirá ponderar-se bem, afim de que, na publicação do pensamento, não se expanda tambem algum motivo reprehensivel, al-

gum preconceito mesquinho, alguma suggestão perturbadora da harmonia social, synthese dos mais patrioticos e legitimos anhelos.

Si a descoberta da imprensa é e merece ser geralmente considerada como a que exerceu no passado e exercerá no futuro a maior influencia nos destinos da humanidade, essa influencia será cada vez mais efficaz e profunda. Bem cõmpenetrando-se os guias da opinião, os doutrinadores da sociedade, os orgãos das queixas ou aspirações populares, ser-lhes a missão um apostolado de honra, de fraternidade e de abnegação. Nem calculos egoisticos, nem odios. Nem acintosos intuitos nem temores deprimentes. Nem injurias, nem lisónjas. Nem passividade inconsciente, nem arrogancias estultas.

Entre todos esses extremos detestaveis, e sob a egide luminosa da justiça e da verdade, ha espaço amplo para agirem com honestidade os patriotas, —educados, esclarecidos e serenos, na consciencia intransigente do direito e do dever.

Ouro Preto, 4 de junho de 1894.

**X. da V.**

---

The first part of the book is devoted to a general history of the United States from its discovery to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

The second part of the book is devoted to a detailed history of the United States from the year 1776 to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

The third part of the book is devoted to a detailed history of the United States from the year 1776 to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

The fourth part of the book is devoted to a detailed history of the United States from the year 1776 to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

THE HISTORY OF THE UNITED STATES

The fifth part of the book is devoted to a detailed history of the United States from the year 1776 to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

The sixth part of the book is devoted to a detailed history of the United States from the year 1776 to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

The seventh part of the book is devoted to a detailed history of the United States from the year 1776 to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

The eighth part of the book is devoted to a detailed history of the United States from the year 1776 to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

The ninth part of the book is devoted to a detailed history of the United States from the year 1776 to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

The tenth part of the book is devoted to a detailed history of the United States from the year 1776 to the present time. It is written in a clear and concise style, and is well adapted for the use of students in schools and colleges.

## ADDITAMENTO

---

Entre as localidades mineiras que têm tido órgãos de imprensa periodica deve ser incluída a cidade de *Santa Barbara* que fica, em ordem chronologica, no 14.º lugar.

Em janeiro de 1872 ahí começou a publicação do *Recopilador Mineiro*, pequena mas interessante revista litteraria e recreativa, fundada pelo cidadão José Belarmino Ferreira da Silva (38), e que, por equívoco, foi incluída entre as folhas ouro-pretanas.

—O *Recreador Mineiro*, de Tamanduá, (secção XXXIII), revista litteraria de 16 paginas, publicou-se em 1887, sob a direcção do joven e laborioso escriptor sr. Bento Ernesto Junior, cuja habilidade e esforço permittiam-lhe occupar-se tambem de todo o serviço material do *Recreador*. Composição, paginação, revisão e impressão, tudo estava a seu cargo, e ainda, o que é digno de menção, o abrimento das

---

(38) Este prestimoso e digno mineiro, já fallecido, foi quem mais tarde (1876) editou e dirigio em Ouro Preto o periodico *Mosaico Ouro-Preto*, e tambem (1878) o *Recreador Mineiro*, revista litteraria, redigida pelo dr. B. Guimarães.

Tinha muita vocação e aptidão para as cousas da imprensa tendo sido o primeiro que introduziu em Minas e aqui fez uso dos caracteres musicas typographicos.

gravuras em xylographia com que vinham ornadas as paginas da revista.

Devem ser tambem additados, nas respectivas secções, mais os seguintes periodicos:

1— <i>O Caboclo</i> (39)—Ouro Preto.....	(?)
2— <i>Omnibus</i> —Ouro Preto.....	(?)
3— <i>Echo do Progresso</i> —Ouro Preto.....	1877
4— <i>Recreador Mineiro</i> (40)—Ouro Preto (1. <sup>o</sup> de junho).....	1878
5— <i>O Patusco</i> —Ouro Preto.....	1879
6— <i>O Escolastico</i> —S. João d'El-Rey.....	1878
7— <i>Tribuna do Povo</i> —S. João d'El-Rey.....	(?)
8— <i>O Prego</i> —S. João d'El-Rey.....	(?)
9— <i>O Seculo</i> —S. João d'El-Rey.....	(?)
10— <i>A Mocidade</i> —Diamantina.....	1878
11— <i>Recreio Beneficente</i> —Diamantina.....	1878
12— <i>A Providencia</i> —Pomba—de 16 de dezembro de 1883 a 27 de abril de 1884.....	1883
13— <i>O Bilontra</i> —Pomba—de 1 de abril de 1887 a 7 de julho do mesmo anno.....	1887
14— <i>O Recreio</i> —Pomba—de 14 de maio de 1890 a 13 de agosto do mesmo anno...	1890
15— <i>Gazeta do Turvo</i> —Turvo.....	(?)
16— <i>Correio de Passos</i> —Passos.....	1891
17— <i>A Faisca</i> (diario)—Pitanguy.....	1889

(39) Teve tambem a collaboração do dr. Firmino Rodrigues Silva, a quem já nos referimos em a nota (19), relativa ao *Bom Senso*.

(40) Revista de litteratura amena, que durou apenas alguns mezes, e era publicada em folhetos. Foi seu redactor o distincto romancista e poeta mineiro dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, um dos nomes mais salientes e festejados da litteratura nacional. O dr. Bernardo Guimarães nasceu em Ouro Preto a 15 de agosto de 1827 e ahí falleceu a 10 de março de 1884.

18— <i>O Raio</i> (humoristico)—Pitanguy.....	1890
19— <i>Cidade de Pitanguy</i> —Pitanguy.....	1890
20— <i>O Canario</i> —Tamanduá.....	1885
21— <i>O Parasita</i> —Formiga.....	1887
22— <i>A Formiguinha</i> —Formiga.....	1887
23— <i>A Borboleta</i> (litterario)—Oliveira.....	1889
24— <i>O Labarum</i> (litterario)—Juiz de Fôra....	1882

## RECTIFICAÇÕES

A folha de Sant'Anna do Jacarê (secção XIV) intitula-se — *Astro*, e não — *Seculo*.

— O arraial do Aterrado, onde se publicaram os periodicos *Aurora* e *Gazetilha Mineira*, pertence ao municipio de Santa Rita de Cassia, e não ao de Dôres do Indaiá. E a proposito da typographia em que foram elles editados, registramos a circumstancia notavel de ter sido o respectivo prelo de invenção do proprietario, tenente Evilasio de Lima, e o trabalho da factura do machinismo executado pelo habil artista Manoel Bento Dias.

— Na secção XXX (Pomba) — deve-se accrescentar que o *Bocayú* (primeiro periodico local) publicou-se de 16 de julho de 1882 a 9 de dezembro de 1883; — que *O Pombense* publicou-se de 11 de maio do 1884 a 8 de janeiro de 1893; — e que a *Verdade* foi publicada de 16 de maio de 1889 a setembro de 1890.

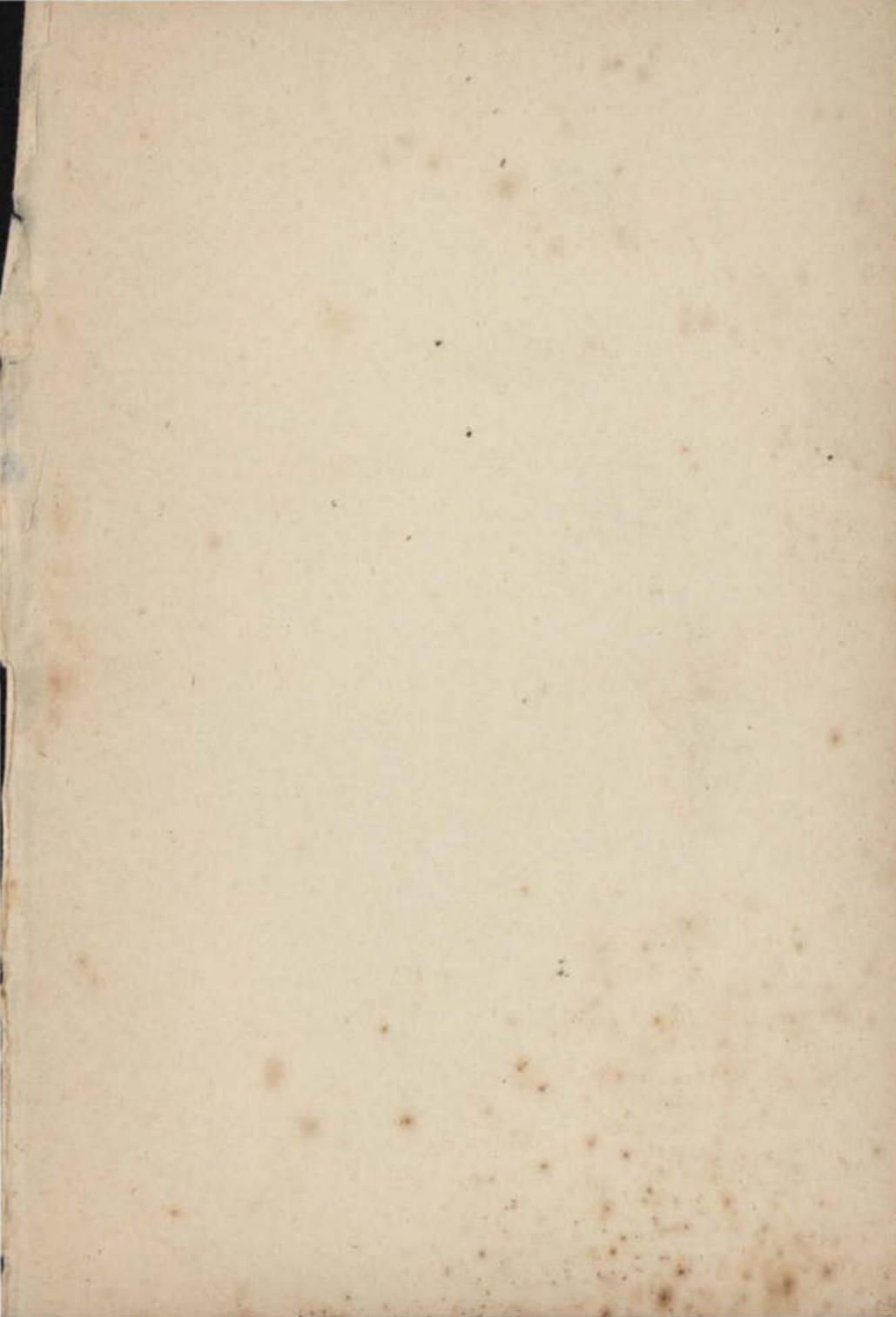
Depois de organizada (4 de junho proximo pasado) a relação dos periodicos existentes na provincia, alguns delles têm suspendido ou interrompido a publicação. Têm apparecido outros, dos quaes podemos referir os seguintes:

1— <i>O Gladiador</i> (litterario), no arraial de Mercês do Pomba (3 de junho).....	1894
2— <i>A União</i> (litterario) na Diamantina (junho).....	1894

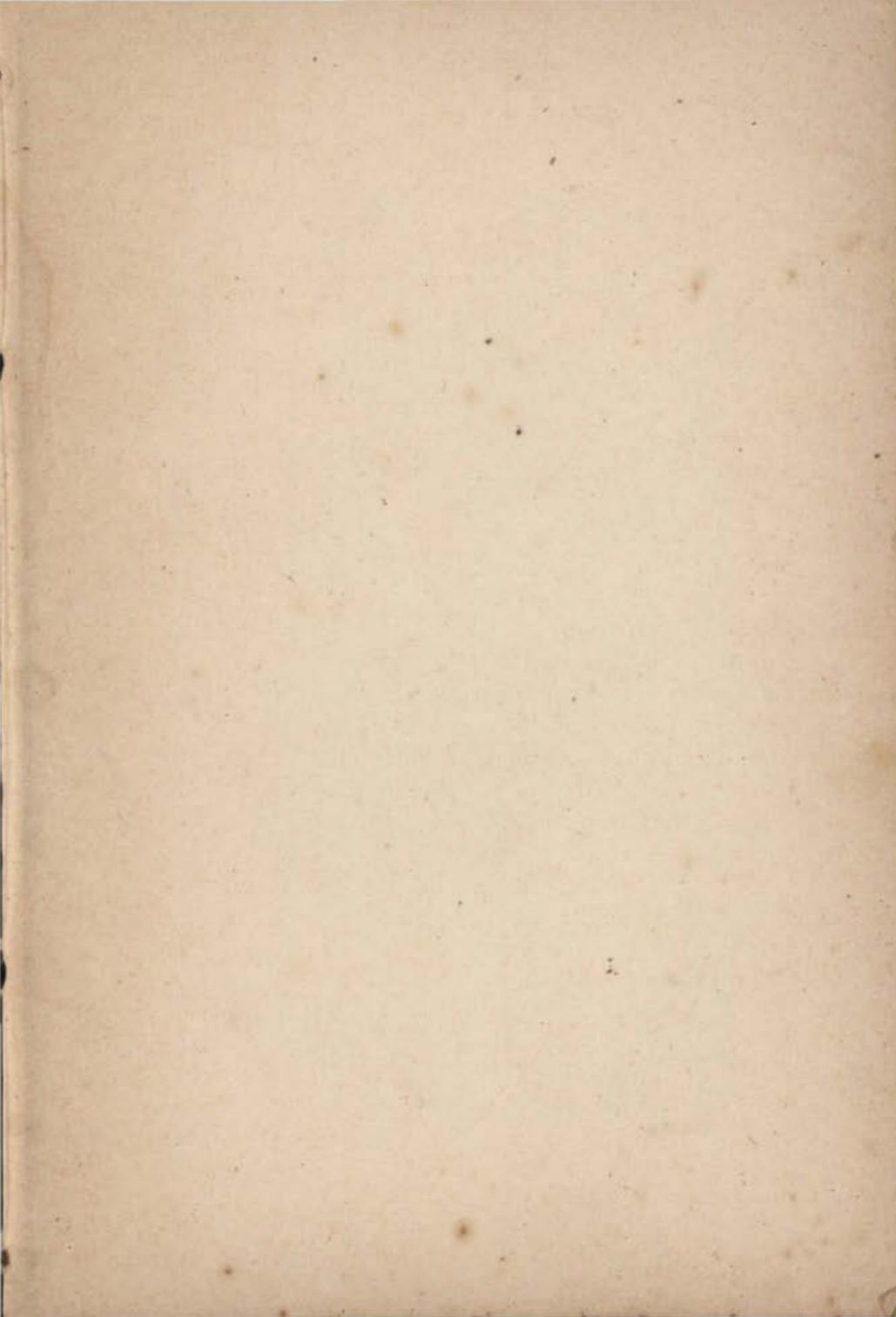
3— <i>A Ordem</i> (no Mar d'Hespanha) (julho, 19)	1894
4— <i>A Defesa</i> , em Pitanguy (julho).....	1894
5— <i>O Socialista</i> , em Ouro Preto (julho).....	1894
6— <i>A Palavra</i> , em Ouro Preto (25 de julho).	1894
7— <i>O Sexto Districto</i> , em Santo Antonio do Machado (julho).....	1894
8— <i>Monitor Mineiro</i> , no Carangola (26 de julho).....	1894
9— <i>Correio do Sul</i> , em S. José do Paraizo (1 de agosto).....	1894
10— <i>Correio de Monte Santo</i> , ña cidade de Monte Santo (5 de agosto).....	1894
11— <i>Treze de Março</i> — Ouro Preto (agosto 28).	1894
12— <i>O Curvello</i> — Curvello (setembro, 9)....	1894
13— <i>Voz de Thebas</i> — Thebas (municipio de Leopoldina) (setembro, 16).....	1894
Recapitulando — vê-se que os periodicos até esta data publicados em Minas-Geraes (salvas as possiveis omissões) são em numero de.....	592
Localidades das publicações.....	92
Sendo:	
Cidades.....	73
Villas.....	3
Arraiaes.....	16

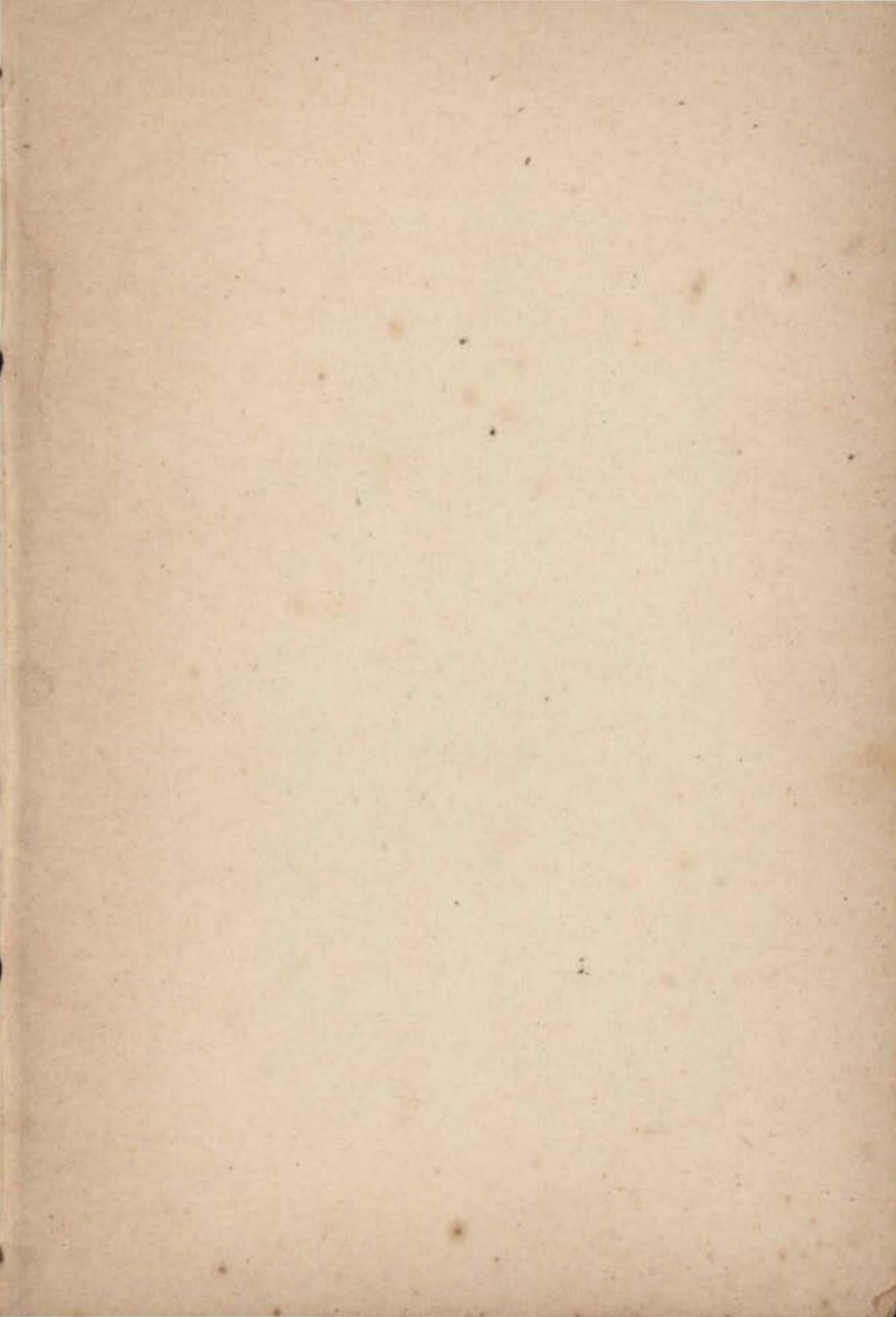
Ouro Preto, 29 de setembro de 1894.

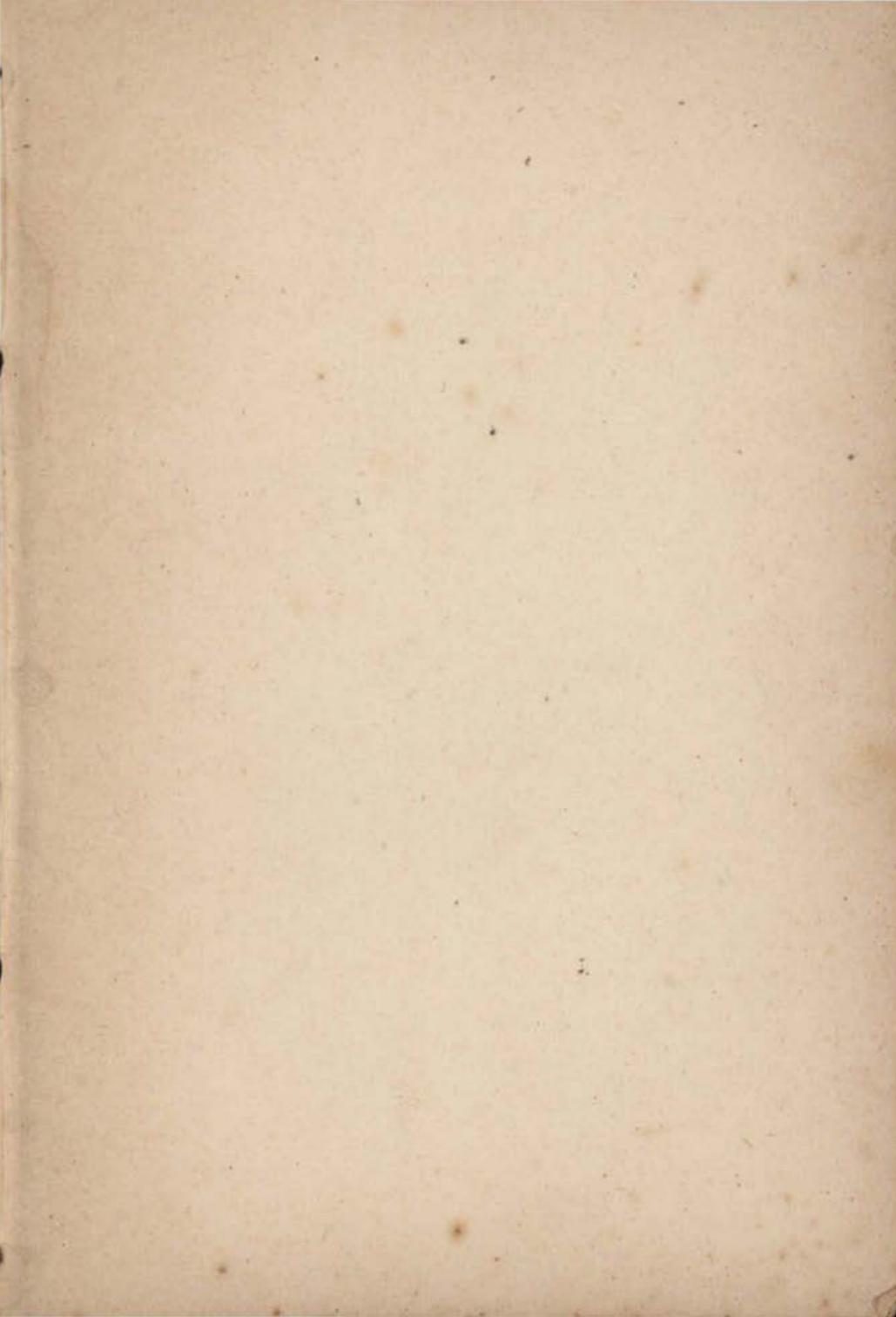
40

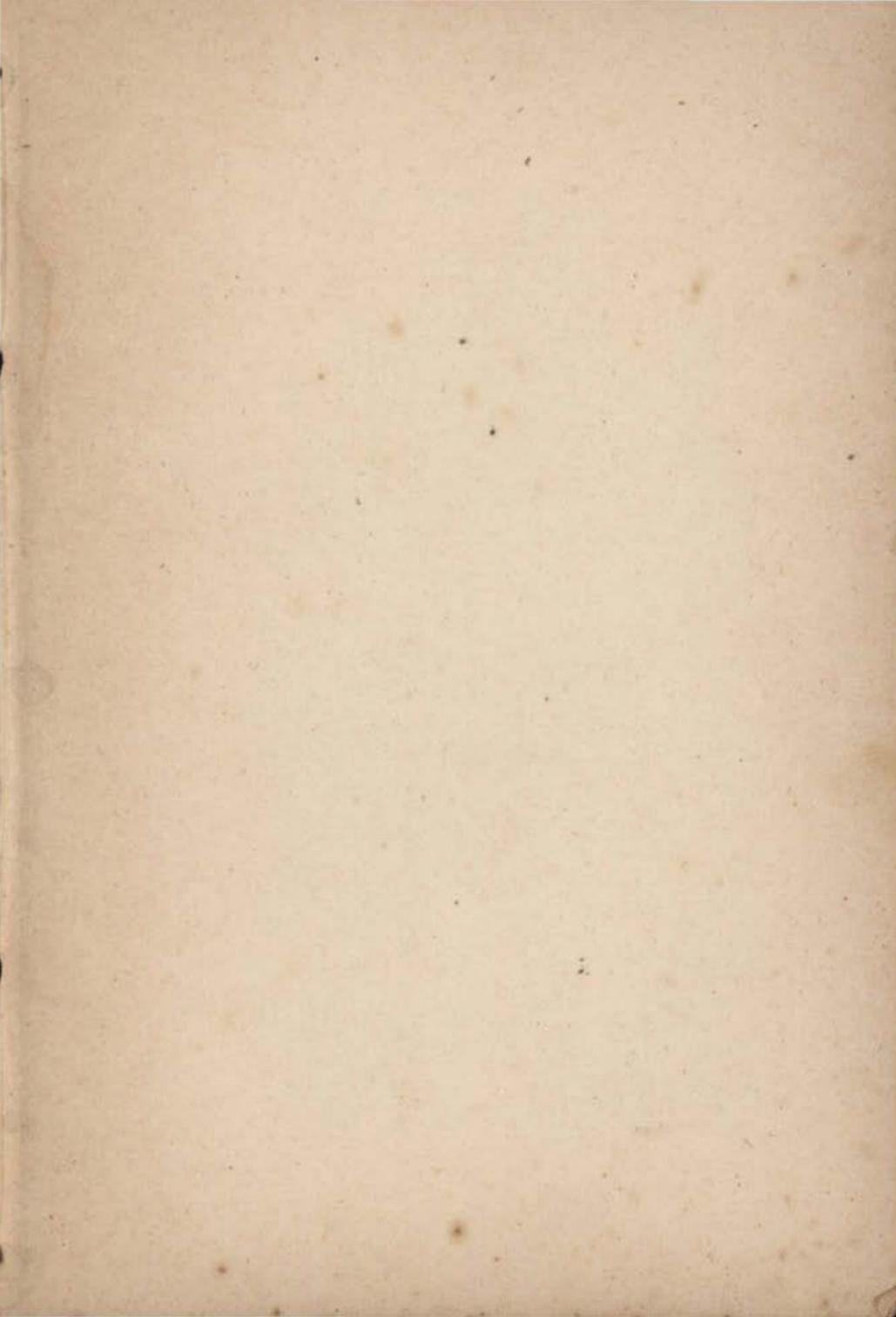


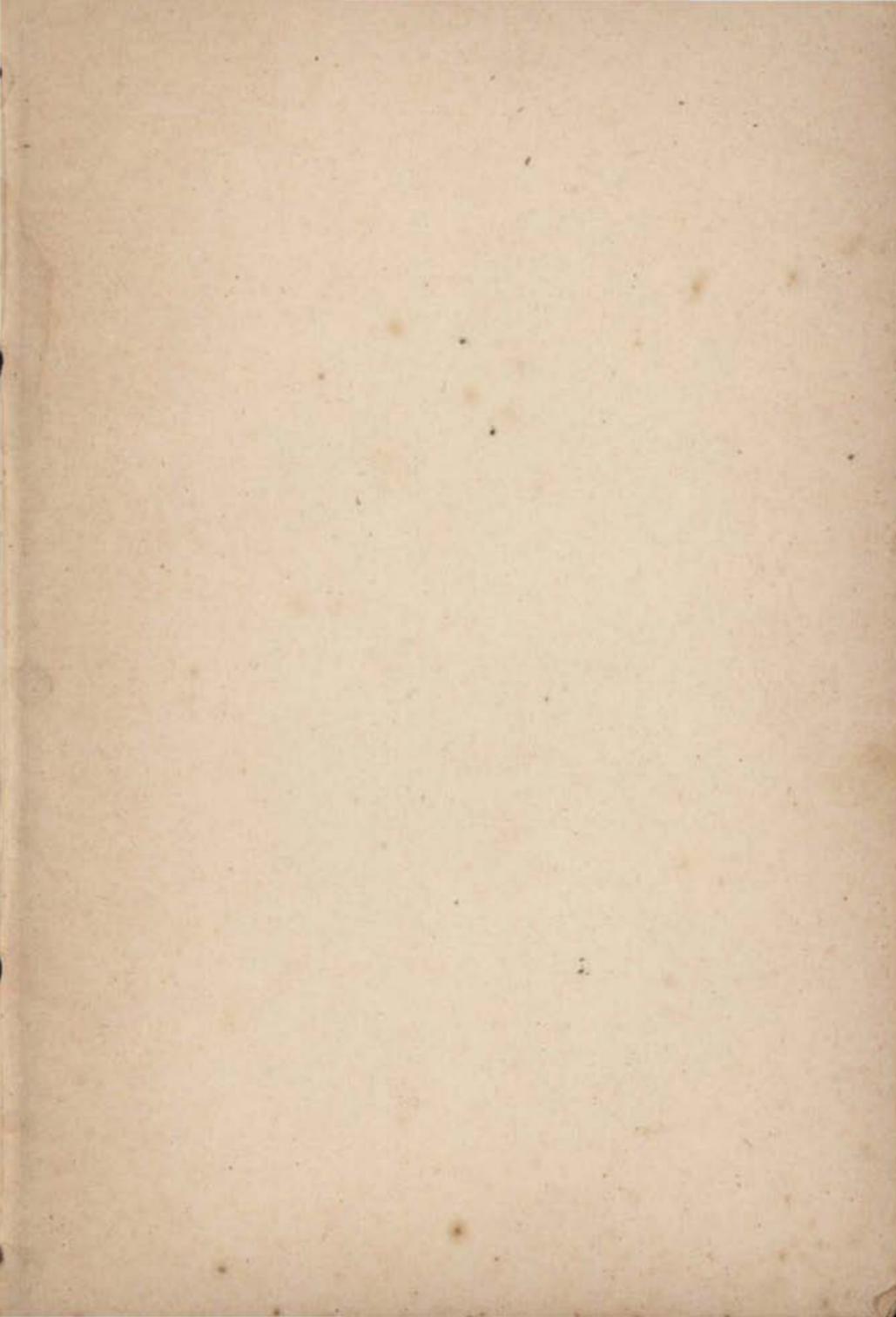


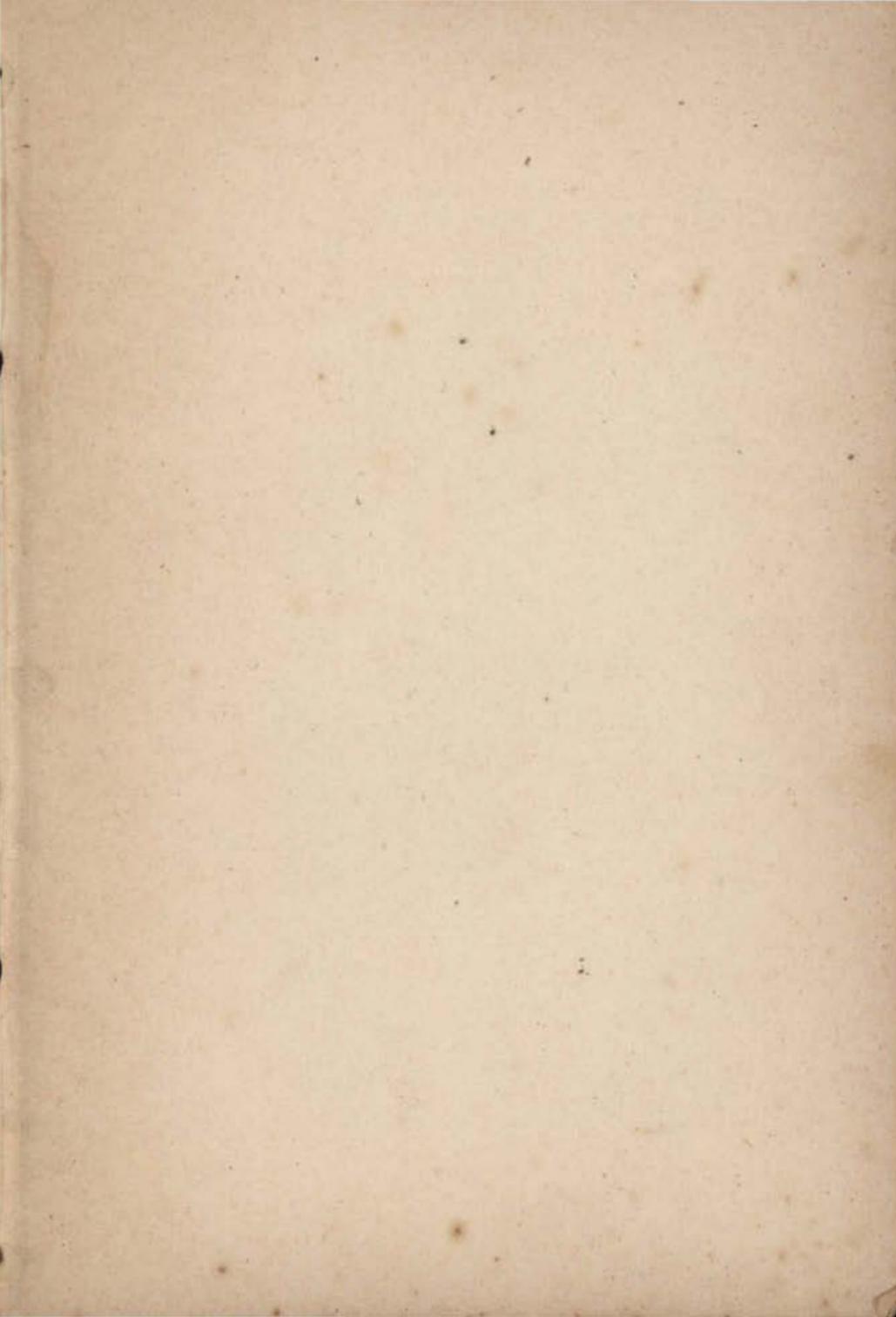




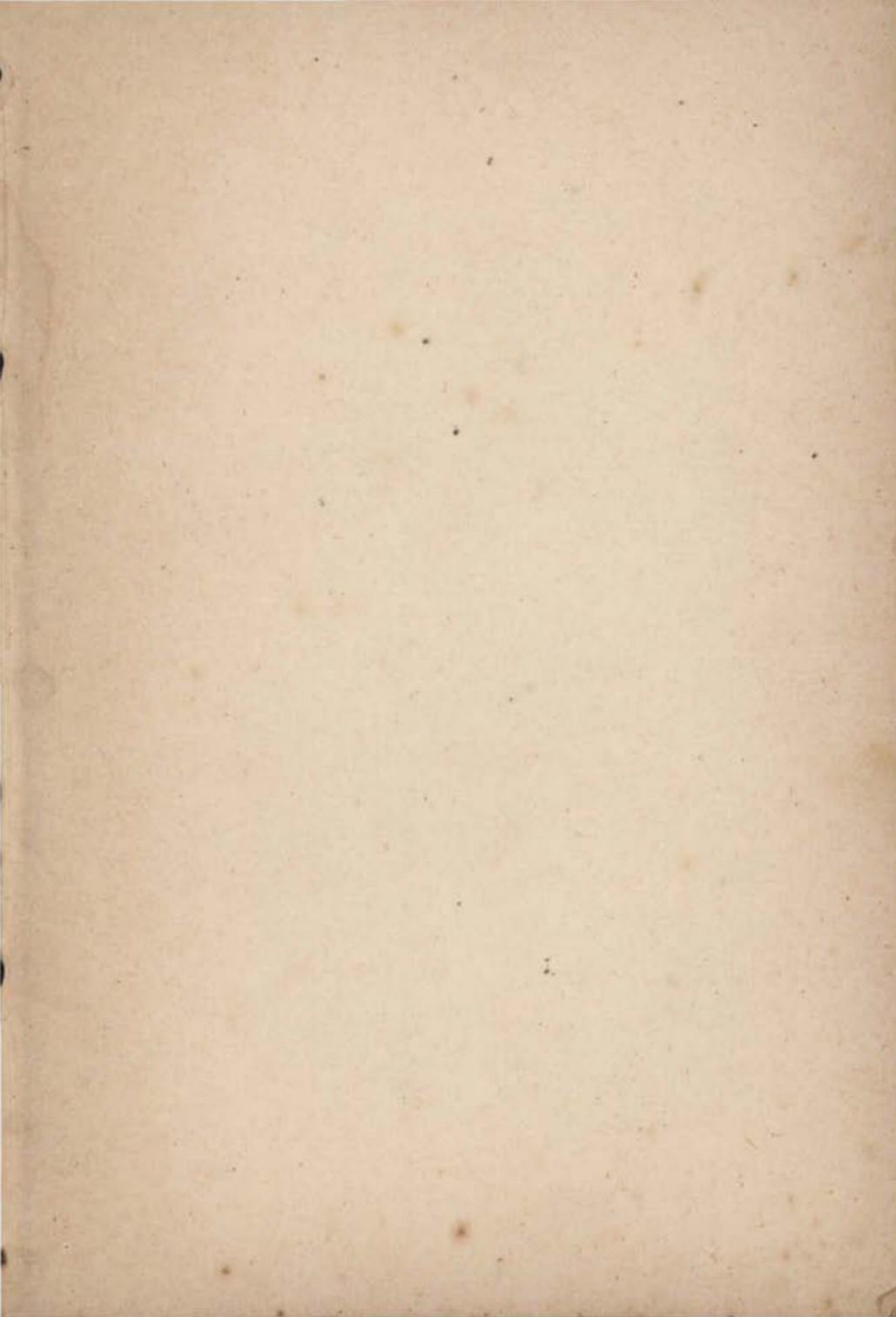














Instituto Hercule Florence  
de Estudos da Sociedade e Meio  
Ambiente do Século XIX Brasileiro

## ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

### 1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

### 2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

### 3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

### 4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.